



Ália Joana Ferreira Grácio

Turismo Termal em São Pedro do Sul

Dissertação de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, orientada pelo/a Doutor Paulo Nossa apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Turismo Termal em São Pedro do Sul

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	TURISMO TERMAL EM SÃO PEDRO DO SUL
Autor/a	Ália Joana Ferreira Grácio
Orientador/a	Paulo Nossa
Júri	Presidente: Doutor Norberto Santos Vogais: 1. Doutor João Luís Fernandes 2. Paulo Nossa
Identificação do Curso	2º Ciclo em Lazer, Património e Desenvolvimento
Área científica	Turismo e Lazer
Especialidade/Ramo	Turismo de Saúde e Bem-estar
Data da defesa	13-10-2016
Classificação	13 valores



Agradecimentos

À minha família que sempre esteve presente ao longo da minha vida académica, em especial aos meus pais e irmão, pelo apoio e incentivo constante. Obrigada por tudo!

À melhor amiga, Rafaela, um agradecimento especial, pela companhia até às termas, pela disponibilidade e especialmente por toda a amizade ao longo dos anos.

Ao Diogo, também um agradecimento especial pelo apoio e carinho e pela transmissão de confiança em todos os momentos.

Aos meus grandes amigos, Zé, Patrícia pela nossa enorme amizade e pela partilha de ótimos momentos.

Ao meu orientador da dissertação, Doutor Paulo Nossa, pela sua orientação, total apoio, pelas opiniões e críticas e máxima colaboração ao longo da realização deste trabalho.

À Doutora Ana Jorge, colaboradora das termas de São Pedro do Sul, pela ajuda e disponibilidade relativamente aos aspetos que contribuíram para realização do presente trabalho.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial, à Cláudia, pelo companheirismo e ajuda e pela enorme amizade que criámos.

A todos os demais...

Resumo

Com o título de “Turismo Termal em São Pedro do Sul”, a presente dissertação visa apresentar alguns aspetos sobre o termalismo em São Pedro do Sul.

Com o intuito de contextualizar o objeto de estudo deste trabalho, começa-se por falar do percurso histórico do termalismo desde a antiguidade, que decorre desde o ano 2400 a.C. quando o estudo da água como agente terapêutico teve início. Com a civilização grega surgiram os banhos públicos em 500 a.C., fazendo parte dos costumes relacionados com o embelezamento e cuidados com o corpo. Mais tarde os romanos deram continuidade à prática dos banhos, mas estes davam mais importância ao cenário onde as termas eram construídas. O império romano construiu diversos balneários munidos de instalações como piscinas, banhos, estufa, sala de massagem, etc.. Na idade média surge a proibição dos banhos por parte da igreja católica, pois esta abulia por completo as termas. Mais tarde o turismo começa a apresentar novos aspetos, pois no século XVI começa-se a notar cada vez mais frequência termal. Com o desenvolvimento das infraestruturas termais foram cada vez mais procuradas por classes sociais mais elevadas. No século XIX a ida às termas é feita pela corte, realeza e burguesia, funcionando como um espaço de encontro social. No final do século XX o turismo de massas intensifica-se e aparece o turismo de saúde e bem-estar que conjuga os tratamentos curativos nas termas, o repouso físico e psicológico com o relaxamento e tratamento estético. Também Portugal sofreu vários períodos de ascensão e decadência, mas as estâncias começaram a recuperar o seu dinamismo a partir da variada oferta que possuem tanto na componente terapêutica como de turismo de saúde e bem-estar.

Seguidamente, analisa-se alguns aspetos relativos às termas de São Pedro do Sul. As termas em questão são um importante fator de desenvolvimento local da região, sendo o motor económico do concelho. Os números de aquistas têm-se mantido relativamente equilibrado nos últimos anos.

Por último analisa-se os questionários realizados aos consumidores das termas de São Pedro do Sul, que têm como principal objetivo analisar o seu perfil, ver qual o tipo de termalismo que é mais requisitado por parte destes e saber alguns aspetos adicionais relacionados com a sua estada nas termas e serviços termais.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Termalismo; Turismo; Turismo de Saúde e Bem-estar;
Termas de São Pedro do Sul.

Abstract

With the title of "SPA Tourism in São Pedro do Sul", this essay aims to present some aspects of the thermalism in São Pedro do Sul.

In order to contextualize the study object of this work, it begins by talking about the history of the thermalism since ancient times, which stems from the year 2400 B.C. when the study of water as a therapeutic agent began. With the Greek civilization came the public baths in 500 BC, forming part of the customs related to the beautifying and body care. Later the Romans gave continuity to the practice of bathing, but they gave more importance to the scenario where the baths were built. The roman empire built various locker rooms equipped with facilities such as swimming pools, baths, gases, massage room, etc.. In the middle ages comes the prohibition of bathing by the catholic church, because used to forbid feell baths. Later the tourism begins to introduce new aspects, because in the 16th century it begins to notice more and more often. With the development of infrastructures springs were increasingly sought after by upper classes higher. In the 19th century the termas is made by the court, royalty and bourgeoisie, functioning as a space of social gathering. At the end of the 20th century mass tourism intensifies and appears the tourism of health and well-being which combines the curative treatments at the thermal spas, the rest the physical and psychological health with relaxation and aesthetic treatment.

Also Portugal has experienced several periods of rise and decline, but the offices began to recover its dynamism from the varied offer which have both the therapeutic component as a tourism of health and wellness.

Then, it analyzes some aspects related to the Termas de São Pedro do Sul. The baths are an important factor for local development in the region, being the economic engine of the region. The numbers of aquistas have remained relatively well balanced in recent years.

Finally it analyzes whether the questionnaires made to consumers of Termas de São Pedro do Sul, that have as main objective to analyze your profile, see what type of thermalism that is most requested by these and know some aspects nature related to his stay in Spa and thermal services.

Key words: Development; Spas; Tourism; Tourism of health and wellness; Termas de São Pedro do Sul.

Índice

Agradecimentos.....	5
Resumo	7
Abstract	9
Índice	11
Índice de Figuras.....	15
Abreviaturas	17
1- Introdução	19
1.1. Temática.....	19
1.2. Objetivos	19
1.3. Metodologias	20
1.4. Estrutura da dissertação	20
2- Turismo e Lazer	23
2.1. Relação entre Lazer e Turismo.....	23
2.2. Evolução do conceito de Turismo	25
3- Termalismo, Turismo de Saúde e Bem-estar.....	31
3.1. História do termalismo desde a antiguidade.....	31
3.2. O conceito de Termalismo	41
3.3. O Termalismo em Portugal: Notas sobre a sua evolução histórica	42
3.4. Do Termalismo ao Turismo de Saúde e Bem-estar	50
4- Turismo Termal em São Pedro do Sul	55
4.1. Descrição do local de estudo	55
4.2. História das Termas de São Pedro do Sul	60
4.3. Programas e serviços das termas de São Pedro do Sul	61
4.3.1. Curas Termais.....	61

4.3.2. Termalismo Júnior	62
4.3.3. Fisioterapia	63
4.4.4. Programas de bem-estar	63
4.4. Termas de São Pedro do Sul como fator de desenvolvimento local	65
4.4.1. Movimento Termal em São Pedro do Sul.....	66
4.5. Análise SWOT	70
5– Estudo de caso	73
5.1. Metodologia	73
5.2. População/Amostra.....	73
5.3. Instrumento de colheita de dados	74
6– Apresentação e análise dos resultados.....	77
6.1. Caracterização da amostra.....	77
6.2. Resultados	81
6.3. Discussão dos resultados.....	93
Conclusão	97
Bibliografia	99
ANEXOS	105
Anexo 1: Entrevista à administração das Termas de São Pedro do Sul	107
Anexo 2- Questionário aos consumidores das termas de São Pedro do Sul	109
Anexo 3- Pedido de autorização para realização de questionários às Termas de São Pedro do Sul	115
Anexo 5- Gráfico: Motivos para ter escolhido Portugal como destino para a prática de Termalismo.....	117
Anexo 6 – Gráfico: Grau de satisfação com os aspetos mencionados acerca das termas	119
Anexo 7 – Relação entre a idade e a motivação para fazer termalismo nas Termas de São Pedro do Sul a partir dos questionários analisados	121

Anexo 8 – Relação entre os números de dias frequentados nas termas e a motivação para fazer termalismo nas Termas de São Pedro do Sul a partir dos questionários analisados 123

Índice de Figuras

Figura 1- Classificação dos viajantes	27
Figura 2- Termas Romanas	34
Figura 3- The frigidarium	35
Figura 4- Ilustração artística da aparência das Termas de Caracalla	36
Figura 5- Planta das termas de Caracalla	37
Figura 6- Número de termas em funcionamento por região (2014).....	47
Figura 7- Evolução da procura termal em Portugal.....	47
Figura 8- Motivação da procura por zona	48
Figura 9- Distribuição da procura termal por tipologia de oferta e classe etária	49
Figura 10- Procura termal em Portugal segundo o género	49
Figura 11- instrução do termalista estrangeiro em Portugal	50
Figura 12- perfil do consumidor estrangeiro de SPA em Portugal.....	52
Figura 13- Mapa do concelho de São Pedro do Sul.....	55
Figura 14- Balneário Rainha D. Amélia	57
Figura 15- Balneário D. Afonso Henriques	58
Figura 16- Ruínas Romanas das Termas de São Pedro do Sul.....	65
Figura 17- Distribuição das unidades hoteleiras nas termas de São Pedro do Sul	66
Figura 18- Evolução do número de dormidas e hóspedes em São Pedro do Sul.....	67
Figura 19- Evolução da procura Termalismo Clássico em São Pedro do Sul.....	67
Figura 20- nº de aquistas inscritos nas termas de São Pedro do Sul	68
Figura 21- Nº de aquista escritos por tipo de serviços (Termas S. Pedro do Sul, 2014-15).....	69
Figura 22- evolução dos Recursos Humanos nas Termas de São Pedro do Sul	69
Figura 23- Género dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul.....	77
Figura 24- Idade do consumidor das Termas de São Pedro do Sul.....	78
Figura 25- Estado civil dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul.....	79
Figura 26- Habilitações Literárias dos Consumidores das Termas de S. Pedro do Sul.....	79
Figura 27- Rendimento mensal dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul	80
Figura 28- Profissão dos consumidores das termas de S. Pedro do Sul.....	81
Figura 29- Motivo para fazer Termalismo	82
Figura 30- É a primeira vez que pratica termalismo nesta estância termal?.....	82

Figura 31- Qual o tipo de alojamento onde se encontra hospedado?	83
Figura 32- Como decidiu frequentar as Termas?.....	83
Figura 33- Veio acompanhado para as termas?	84
Figura 34- Alguns dos seus acompanhantes está a frequentar os serviços das termas?.....	85
Figura 35- Já praticou termalismo noutras estâncias termais?	85
Figura 36- Nº de dias que os consumidores passam nas termas de S. Pedro do Sul	86
Figura 37- Normalmente recorre aos serviços de agências de viagens para organizar as suas férias?.....	87
Figura 38 - Para este tempo nas termas recorreu aos serviços das agências de viagens?	87
Figura 39- Importância dos aspetos para justificar a escolha das termas.....	88
Figura 40- Opinião dos aspetos sobre os dias já passados nas termas	89
Figura 41- O que faz normalmente nos tempos livres em que está a frequentar as termas? 90	
Figura 42- Qualidade dos serviços termais	90
Figura 43- A sua por estas termas foi a mais acertada?	91
Figura 44- A prática de termalismo tem-lhe dado muita satisfação?	91
Figura 45- Tenciona continuar a vir para esta estância termal nos próximos anos?	92
Figura 46- Custo médio durante a estada nas termas do consumidor.....	93

Abreviaturas

ADSE	Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Função Pública
ATP	Associação de Termas de Portugal
INE	Instituto Nacional de Estatística
OMT	Organização Mundial de Turismo
TP	Turismo de Portugal
UNWTO	United Nations World Tourism Organization

1- Introdução

1.1. Temática

No âmbito da dissertação de mestrado de Lazer, Património e Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, orientada pelo Doutor Paulo Nossa, é apresentada uma investigação sobre Turismo Termal, mais concretamente sobre as Termas de São Pedro do Sul.

O Turismo de Saúde e Bem-estar representa uma atividade turística muito importante para o desenvolvimento de algumas regiões, tanto em Portugal como noutros países. Hoje em dia, muitas pessoas não querem viajar apenas para relaxar, mas também para cuidar da sua saúde ou ainda para juntar as duas vertentes, sendo as termas os espaços mais procurados para tal prática.

Em Portugal, o termalismo é o um fenómeno de sucesso e é o mais representativo do turismo de saúde e bem-estar. Em 2014 o PIB do turismo foi de 6%. (Sapo, 2015)

O termalismo gera bastantes impactos nos destinos, pois é um motor de desenvolvimento regional e local e tem uma significativa importância económica para as regiões através das atividades complementares onde se localizam as estâncias termais.

As termas de São Pedro do Sul são um importante fator de desenvolvimento local, para além de serem consideradas a maior da Europa.

1.2. Objetivos

A presente dissertação tem um conjunto de objetivos, tanto gerais como específicos. A nível geral os objetivos são os seguintes:

- Considerar o termalismo como importante elemento de turismo de saúde e bem-estar;
- Analisar o termalismo em São Pedro do Sul.

Mais especificamente a investigação em questão tem como objetivos:

- Identificar o perfil do consumidor da estância termal de São Pedro do Sul no intervalo de estudo;

- Verificar quais os programas termais que apresentam maior procura nas termas de São Pedro do Sul – Termalismo Clássico ou Termalismo de Bem-estar;
- Analisar as perceções sobre a qualidade dos serviços termais;
- Analisar a importância das termas como fator de desenvolvimento local.

1.3. Metodologias

Relativamente à metodologia, a presente dissertação foi desenvolvida em duas fases.

Na primeira fase realizou-se uma revisão bibliográfica, que incluiu a leitura de artigos científicos, teses de mestrado e doutoramento, livros e publicações sobre os temas desenvolvidos, como turismo, lazer, termalismo e turismo de saúde e bem-estar que foram empregados como base teórica à investigação, assim como sobre a região estudada – São Pedro do Sul.

Numa segunda fase, fez-se uma entrevista via e-mail (anexo 1) à organização/direção das Termas de São Pedro do Sul, de forma a ajudar a obter informações sobre a estância em questão e aplicou-se questionários (anexo 2) a diversos consumidores da mesma, posteriormente analisou-se estatisticamente os dados obtidos.

1.4. Estrutura da dissertação

A estrutura do presente trabalho, para além deste primeiro capítulo introdutório onde se aborda a temática, os objetivos, metodologias e a estrutura da investigação em questão, encontra-se dividido em seis capítulos.

O segundo capítulo, Turismo e Lazer, apresenta a relação entre estes dois conceitos, assim como a evolução do conceito de Turismo.

O terceiro capítulo, Termalismo, Turismo de Saúde e Bem-estar, aborda a história do termalismo em geral, desde a sua origem, assim como em Portugal, para além de abordar o turismo de saúde e bem-estar em Portugal, contextualizando os principais conceitos e teorias sobre o turismo de saúde e bem-estar.

O quarto capítulo é representativo do local de estudo, Turismo Termal em São Pedro do Sul, com a elucidação dos seus produtos e serviços de tratamento e características turísticas.

O quinto capítulo do trabalho, Estudo do caso, refere-se ao estudo da metodologia de investigação, onde são contextualizados os seus objetivos e o tipo de investigação efetuada, assim como os instrumentos de recolha de dados.

O sexto capítulo, Apresentação e análise de resultados, mostra os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados, neste caso o questionário a apresentado aos utilizadores das Termas de São Pedro do Sul.

O sétimo capítulo, Conclusão, apresenta as principais conclusões do estudo de investigação, as respostas aos objetivos de estudo e a importância da elaboração do presente estudo.

2- Turismo e Lazer

2.1. Relação entre Lazer e Turismo

Segundo Edgion et al. (2002), o significado de lazer tem sido procurado pelos indivíduos há centenas de anos, em que o lazer, no passado, era muitas vezes entendido como oposição à componente *trabalho*.

Para Nielsen (1999), o tempo livre é uma conquista do século XX, pois houve uma libertação do tempo de lazer devido a uma diminuição constante do tempo de trabalho. Esta libertação de tempo de lazer levou a uma variação de atividades e a uma ligação com espaços cada vez mais diferentes (Santos e Gama, 2008). Desta forma, cada vez mais, os lugares foram associados a práticas específicas.

O Lazer é definido como um “conjunto de ocupações a que o individuo se pode entregar de livre vontade, quer seja para repousar, quer seja para se divertir, recrear e entreter; quer para aumentar a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social ou voluntária, uma vez liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1962 e 1966, mencionado por Santos e Gama, 2008). Quer tal definição dizer, que todas as pessoas, após terem cumprido as suas obrigações/tarefas do dia-a-dia, quando estão desocupadas de compromissos laborais, podem usufruir desse tempo livre da maneira que lhes parecer mais útil. Consoante a forma como for aproveitado esse tempo, quer seja como repouso, instrução em relação a algo por gosto pessoal, etc., existem espaços próprios para o efeito, havendo assim uma conjugação entre o lazer, tempo e espaço.

Dumazedier (1977), aponta ainda três funções básicas do lazer (3 D's do Lazer), a de descontração, divertimento e de desenvolvimento. A descontração liberta fundamentalmente da fadiga, assim, o lazer apresenta-se como reparador das deteriorações físicas ou nervosas provocadas pelas tensões que resultam de obrigações quotidianas ou laborais. A segunda função, a do divertimento, liberta do tédio ou aborrecimento. Em ultimo lugar, a função de desenvolvimento da personalidade tende a libertar os automatismos do pensamento e da ação ou atividades quotidianas. Portanto, o lazer deverá provocar, ainda, uma participação social mais alargada, mais livre e, sobretudo, deverá incitar à adoção de atitudes ativas e interventivas para a utilização das diferentes fontes de informação, de modo a permitirem a inserção e a desviarem de qualquer forma de exclusão.

O Lazer, na sociedade contemporânea, prossegue como uma importante peça do quotidiano de todas, para além de que tem se dado cada vez mais relevância às práticas do tempo fora do trabalho, sendo uma “forma de fugir à rotina” e de “valorização do prazer” (Santos e Gama, 2008).

Relativamente à terciarização da sociedade, existe uma contribuição de forma fundamental para a população das práticas de lazer na sociedade contemporânea.

Patmore (1980), elabora uma classificação das práticas de lazer, sendo elas: Arte, Recreio, Sociabilização, Desporto e Turismo.

Com a conquista social que passou pela contratualização de um tempo de repouso (fim-de-semana) e a progressiva consolidação do direito a férias pagas, Houve uma evolução da procura por atividades de lazer, sendo este considerado, cada vez mais, uma conquista democrática e de uma fruição elitista, sinalizando oportunidades económicas a empreendedores diversos. Assim, o lazer passou a ser visto como uma atividade económica apta para a criação de novas oportunidades, como a criação de emprego e o desenvolvimento local (Santos e Gama, 2008).

É lógico que o Lazer e o Turismo estão relacionados e se complementam, pois, o tempo de lazer é potencialmente, um tempo de consumo e bens de serviço e assim cresce a sua importância para a atividade turística. Santos (2008), afirma que a qualidade do turismo depende da qualidade do lazer. Evidentemente, as cidades, pela sua escala, podem ser consideradas como espaços privilegiados para a(s) prática(s) de lazer, o que gera uma criação de um grande número de atividade levando a dois principais fatores de promoção urbana: Turismo e Lazer.

A origem do turismo advém do lazer, mas nem sempre. Nem todas as viagens que podemos considerar como turismo não envolvem obrigatoriamente o lazer, como é o caso de deslocações em contexto de atividade profissional.

Entende-se que o turismo é uma das maneiras para ocupação dos tempos livres e incorpora a noção de recreio. Segundo Cunha e Abrantes (2013), o recreio é “o conjunto de atividades exercidas pelas pessoas durante o seu tempo livre.

Apesar do turismo estar incorporado na noção de recreio, como foi mencionado anteriormente, estes distinguem-se no sentido em que o turismo implica obrigatoriamente uma deslocação, enquanto o recreio tanto pode implicar uma viagem como pode ocorrer localmente, mesmo na residência dos sujeitos.

Tanto o recreio como o turismo integram um diverso conjunto de atividades produtivas com o intuito de satisfazer as necessidades que as requerem, ou seja, há um mercado. Tais atividades assemelham-se nos dois conceitos, no entanto apresentam uma proporção e essências distintas, pois enquanto o recreio não necessita de um alojamento apropriado o turismo carece. (Cunha, 2013).

O conceito de turismo, lazer e recreio geram algumas dúvidas e confusões.

Segundo Dumazedier (1988), o lazer “é a atividade à qual as pessoas se entregam livremente, fora das suas necessidades e obrigações profissionais, familiares e sociais, para descontraírem, divertirem-se, aumentarem os seus conhecimentos e a sua espontânea participação social, livre exercício e capacidade criativa”.

Quer isto dizer que o lazer é a forma como cada individuo aproveita o seu tempo livre assim que estiver livre das suas ocupações diárias, tanto a nível profissional, familiar e social.

Já o recreio, conforme Cunha e Abrantes (2013), integra o conjunto de atividades que o individuo desenvolve livremente de uma maneira agradável e lucrativa, onde envolvem as participações ativas e/ou passivas em desporto, cultura, educação informal, entretenimento e visitas.

Segundo Baud-Bovy e Lawson (1998), mencionado por Cunha e Abrantes (2013), tais atividades agrupam-se em seis categorias, sendo elas: 1) realizadas em casa; 2) elevado conteúdo social; 3) interesses culturais, educacionais e artísticos; 4) desportos com espetador ou participante; 5) recreio informal ao ar livre; 6) turismo de lazer envolvendo uma estada.

Desta forma, conforme estas categorias mencionadas anteriormente, podemos falar de “Turismo de Lazer”, no que diz respeito a certas formas de turismo em que não exista uma obrigação ou tenham um caráter compulsivo, como é o caso da saúde.

2.2. Evolução do conceito de Turismo

O conceito de turismo não apresenta ainda uma definição unânime e universal, pois é uma atividade que se encontra em constante evolução. O conceito de turismo pode ser investigado congregando diferentes abordagens, sendo que uma das mais usuais consiste em apresentar o turismo com base na procura e na oferta.

No que diz respeito à procura, podemos definir o turismo como uma atividade relacionada com a deslocação de pessoas para fora da sua área de residência e trabalho habitual, desde que tal deslocação e permanência de pessoas não se venham a traduzir em permanência definitiva na área visitada e não seja utilizada para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária.

Relativamente à oferta, o turismo é constituído por um conjunto de atividades de negócios, que direta ou indiretamente proporcionam bens ou serviços que sustentam as atividades de lazer e negócio praticadas pelas pessoas fora dos locais de residência habitual.

O surgimento do conceito de turismo, pela primeira vez, foi em 1910 por Schrattenhofen, apesar ter sido o conceito de turista a aparecer primeiro, para dar lugar ao conceito de viajante.

Para o referido autor, mencionado anteriormente, o turismo é definido como sendo o conjunto de todos os fenómenos, sendo que em primeiro lugar sejam de ordem económica, que se produzem pela chegada, estada e partida de viajantes numa comuna, província ou estado determinado, desta forma, conseqüentemente, estão diretamente ligadas entre eles. (Cunha, 2010)

Não se sabe ao certo quando surgiu a palavra “turista”, no entanto entende-se que tem origem nas viagens realizadas pelos jovens ingleses pela Europa para se instruírem e complementarem a sua educação, principalmente no século XVII, denominadas de *Grand Tour* (Boyer, 2000, mencionado por Cunha, 2013). Desta maneira, todos os que iam nessas viagens passaram a ser denominados de “turistas” (*tourists*) e desta forma surgiu o turismo (*Tourism*), a atividade a que deram origem.

A palavra “turista”, primeiramente, foi usada somente para indicar as pessoas que viajavam apenas por motivos de prazer, aumentar os seus conhecimentos, excluindo todas as pessoas que viajavam por um motivo distinto, como por exemplo por motivo de saúde ou profissional.

Em 1937, o Comité de Estatística da Liga das Nações considera o turismo como uma “viagem durante 24 horas ou mais por qualquer país que não aquele da sua residência habitual”. Os turistas passaram a ser as pessoas que efetuavam uma viagem por razões de prazer, família, saúde, por razões de trabalho e os visitantes de cruzeiros marítimos.

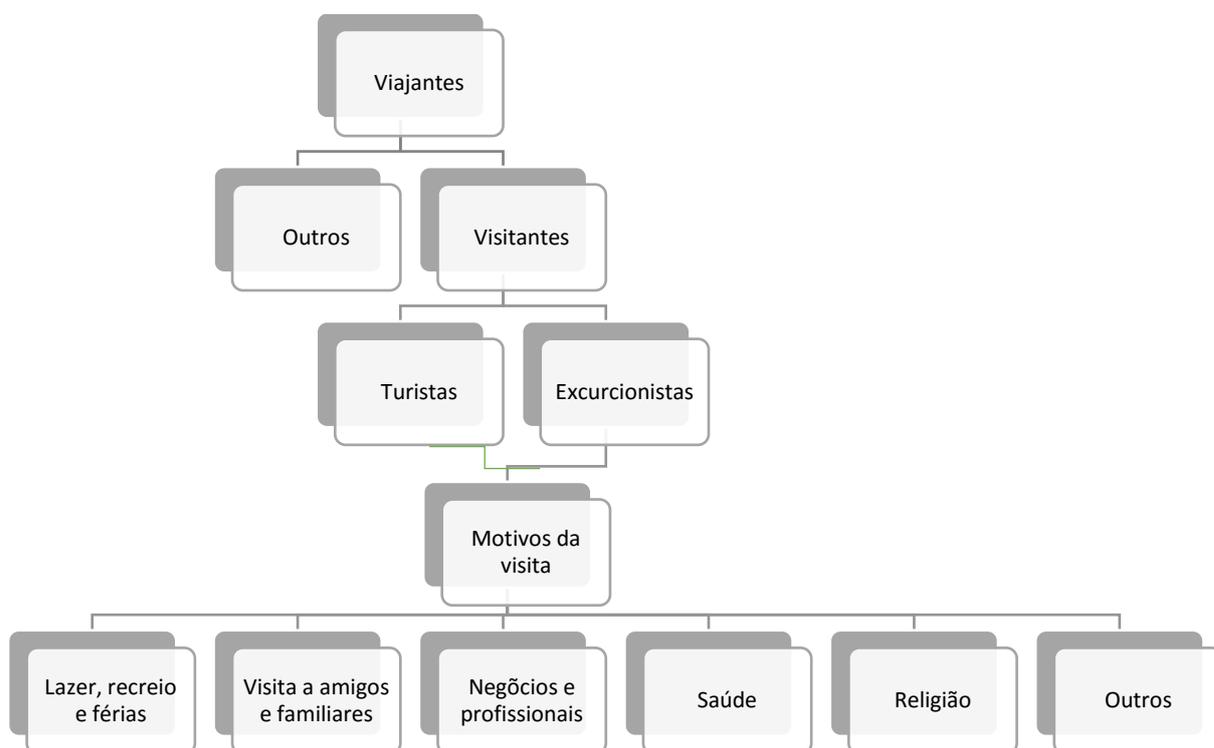
Em 1942, os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf estabeleceram uma definição mais elaborada, considerando o turismo como “o conjunto das relações e fenómenos

originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal”. (Oliveira, M, 2014)

A ONU, em 1945, define turismo como sendo uma viagem com duração superior a 24 horas a até um ano, por qualquer país que não aquele da sua residência habitual.

Quando as viagens começaram a ser realizadas por diferentes motivos e a outros locais começou a notar-se mudanças notórias. A primeira mudança fez-se sentir no sentido em que as viagens passaram a ter um carácter sedentário, fazendo com que se começasse a existir destinos turísticos como espaços organizados com o intuito de atrair e receber visitantes temporários. A segunda mudança que se fez sentir foi a existência de novas motivações para se fazerem viagens, como é o caso dos negócios, saúde, prazer, conferências, repouso, etc. Assim, começou a ser evidente um aumento no número de visitantes, passando a serem da mesma forma considerados turistas.

Figura 1- Classificação dos viajantes



Elaboração própria.

Em 1963, em Roma, a Conferência das Nações Unidas passou a utilizar a expressão visitante, destinando-se a “toda a pessoa que se desloca a um país diferente daquele onde tem a sua residência habitual, por qualquer razão que não seja a de exercer uma profissão remunerada” (United Nations, 2008).

Tal definição passou a compreender dois grupos de visitantes: turista e excursionista. O turista é considerado um visitante que pernoita no local visitado e permanece mais de 24 horas e ocupa alojamento privado ou coletivo, e os motivos da viagem agrupam-se em: a) lazer, repouso, férias, saúde, estudo, desporto; b) negócios, família, reuniões, missões. O excursionista ou visitante temporário, permanece menos de 24 horas no local visitado e não ocupa qualquer alojamento privado ou coletivo (Cunha, 2013).

Alguns autores como Mathieson e Wall (1982), sugerem que as atividades turísticas se relacionem com o “movimento temporário para destinos fora da residência e locais de trabalho normais, as atividades efetuadas durante esta permanência e as facilidades criadas para atender as necessidades do turista”. (Cunha, 2009, Cit. Oliveira, M.; 2014)

Fiquerola (1987), Buckart e Medlik (1981), Tribe (2006) e Mathieson (1982), dizem que o turismo é um fenómeno, fazendo com que haja uma discordância com Bull (1995), pois este refere que “o turismo não é um fenómeno, nem um simples conjunto de indústrias”, evidentemente o turismo é uma atividade humana que envolve movimentos e comportamentos humanos. (Cunha, 2010:9)

Poon (1993), criou um modelo que introduziu novas mudanças na conceção da atividade turística, fazendo uma distinção entre velho e novo turismo. O velho turismo teve em vigor entre 1950 e a década de 80 e era particularmente caracterizado pela massificação que nele se fazia sentir, uniformização e rigidez dos pacotes de férias, hotéis e turistas. O novo turismo, considerado também como o “turismo do futuro”, caracteriza-se, essencialmente, pela sua flexibilidade, segmentação e experiências turísticas mais autênticas (Poon, 2003).

Em 1994, surge o conceito “oficial” de turismo, segundo as Nações Unidas, sendo que o turismo compreende as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares distintos do seu encontro habitual, por um período consecutivo de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros. Consequentemente, define-se turista como um visitante que se desloca voluntariamente por um período de tempo igual ou superior a 24 horas para local diferente da sua residência e do seu trabalho sem este ter por motivação a obtenção de lucro.

Tal definição de turismo inclui as atividades dos visitantes, sejam turistas ou excursionistas, inclui também o turismo doméstico e existe uma motivação, duração e localização.

Pode-se observar que existem elementos em comum entre a última definição de turismo referida e as mencionadas anteriormente, como é o caso de o turismo implicar sempre uma deslocação e da estada no destino nunca ser permanente. Pode-se mencionar ainda que não implica necessariamente alojamento no destino.

Dependendo se uma pessoa está em viagem para, de ou dentro de um certo país, pode-se classificar a tipologia a partir das seguintes formas de turismo, segundo a OMT:

- Turismo doméstico ou interno: quando é realizado pelos residentes de um dado país dentro dos limites do mesmo;
- Turismo recetivo: é o realizado pelos visitantes não-residentes ao nosso país;
- Turismo emissivo: quando os residentes viajam para outro país.

Desde o seu surgimento, que o turismo passou por múltiplas transformações, onde a conspeção do passado em relação a uma atividade turística em que as pessoas viajam para experienciar algo de novo e diferente, suportou uma profunda modificação com o surgimento de uma perspetiva moderna relativamente ao turismo.

Hoje em dia, podemos considerar o turismo como uma das mais importantes formas de crescimento económico e de criação de emprego, tanto em Portugal como no resto do mundo.

3– Termalismo, Turismo de Saúde e Bem-estar

3.1. História do termalismo desde a antiguidade

O termalismo tem sido procurado desde a antiguidade, pois o “ir aos banhos” era bastante comum devido ao poder medicinal que era atribuído às águas termais e pela associação a processos de purificação e revitalização. (Mota, 2013)

A água representa, em geral, para todos os seres vivos um dos elementos essenciais para a sua sobrevivência. Para o homem, entre diversas utilidades, a água também representa benefícios bastantes importantes quando são utilizadas em terapias de diversos tipos. (Férrnandez e Castro, 2002)

A história da água como agente terapêutico teve início na Índia há 4000 anos a.C., onde a construção de instalações higiénicas fazia parte da cultura proto indiana, mas o estudo desta como terapêutica iniciou-se na pré-história no ano 2400 a.C.. (Mota, 2013; Belino, 2011)

A água era procurada pelo prazer e bem-estar e usada como recurso terapêutico para além de serem procuradas como agentes milagrosos para a obtenção de cura.

Posteriormente, começaram a ser inumeráveis os povos que passaram a usar a água para rituais religiosos, batismo católico e a utilizar certos tipos de banhos para tratar várias doenças, como era o caso dos Hebreus, Egípcios, Assírios e Muçulmanos. (Mota, 2013; Belino, 2011)

Segundo Scheider (1977), de forma a honrarem os seus Deuses, os Hititas tinham como hábito tomar banho três vezes por dia (ao nascer do sol, ao meio dia e ao pôr do sol). Já os Islamitas tinham um ritual que consistia em lavarem as mãos e o rosto antes das cinco orações diárias (ablução), pois tal ritual purificava tanto do crime, da presença malvada dos mortos e da loucura, fazendo com que muitos pecados fossem eliminados assim como processos de fragmentação física e mental. (Marques, 2009)

O banho dividiu-se sempre entre o banho privado e o público, por um lado, e entre o banho de imersão e de vapor, por outro. Estas várias formas de banhos foram evoluindo e evidenciaram a natureza das diferentes relações da água com o corpo, e com os cuidados que lhe foram consecutivamente alcançados, durante a história.

Os Muçulmanos, numa das suas passagens pelo oriente retomaram os banhos húmidos – o *hammam* – denominado também de banho turco ou banho mouro e que tem

uma linha bastante ténue de demarcação entre higiene e prazer, para além de ser quase a única forma de sociabilidade permitida à mulher fora do círculo da família extensa. (Quintela 2004; Ramos, 2005)

A água é considerada como purificadora para bastantes religiões. No batismo católico a água simboliza o nascimento de um novo ser, redimindo do pecado original.

No antigo testamento a água é considerada um símbolo purificador, renegador e de pureza, mas esta só se torna verdadeiramente símbolo de vida espiritual com o Novo Testamento, quando o Cristianismo retoma. (Marques 2009; Ramos, 2005)

Homero, o mais célebre poeta épico grego, que, segundo Heródoto, viveu no século IX a.C. E falava pela boca de Ulisses (Livro 8, Odisseia) dos prazeres do seu tempo, onde citou, entre outros, os prazeres termais o onde relatou o uso da água termal para tratamento de fadiga, como cura de doenças e combate de melancolia. Nos tempos homéricos, os banhos eram utilizados como forma de limpeza e de as pessoas se refrescarem. (Férrandez e Castro, 2002; Jackson, 1990)

Os banhos públicos iniciaram com a civilização grega em 500 a.C., onde estes banhos faziam parte dos costumes com o embelezamento e cuidados com o corpo, para além de marcarem o início da água curativa. Tais banhos eram praticados nas próprias rochas enfeitadas em mosaico e o chão rodeado de pedra polida. Os banhos eram tomados após esforços físicos com o intuito de relaxar o corpo e posteriormente a mente.

Foi ao ar livre que se deram as primeiras manifestações desta prática dos banhos públicos, onde o povo grego se banhava pelo menos uma vez por dia à sombra das oliveiras.

Ao longo dos tempos os banhos públicos foram evoluindo cada vez mais, passando a serem inseridos nestes banquetes luxuosos e sessões de banho para convidados e mais tarde, ainda, os banhos passaram a ser introduzidos em piscinas como forma de proporcionar um maior bem-estar aos seus utilizadores. (Belino, 2011)

Os gregos davam uma importância grandiosa tanto à higiene como beleza exterior, mais até que aos encontros públicos e de confraternização.

Devido à enorme veneração que se fazia sentir por parte deste povo, relativamente à água, fez com que aumentassem os seus conhecimentos empíricos no que diz respeito à virtude das águas minerais. (Mota, 2013)

Heródoto (485 a.C. e 425 a.C.), um dos nomes da história das virtudes das águas, geógrafo e historiador grego, receitava tratamentos com a utilização destas com três semanas

e distingue o potencial terapêutico das águas termais dos aspetos místicos. Hipócrates, considerado o médico mais notável do mundo antigo, o pai da medicina, julgava o banho como mais do que uma simples medida de higiene. Utilizava as águas mineromedicinais com propriedades gerais e específicas curativas para limpeza dos humores corporais. Considerava a doença como um distúrbio de humores corporais e começou a utilizar um tratamento que consistia na combinação entre banhos quentes e frios, com o objetivo de ajudar a natureza a reestabelecer o seu normal equilíbrio. O aquecimento-arrefecimento considerava-se necessário para colocar os humores corporais em harmonia. (Jackson, 1990; Mota, 2013)

A partir do século IV a.C. surgem, suportadas nos primeiros esboços do aquecimento da água por hipocausto¹, as primeiras preocupações estéticas, juntamente com preocupações de conforto, bem-estar e lazer, transformando-se desta maneira, os banhos, em lugares de convívio social e de descontração física e mental. Fazendo também parte dos banhos gregos, a água quente e os banhos a vapor eram mais utilizados por filósofos e intelectuais.

O espaço dos banhos tornou-se, portanto, uma espécie de local onde as pessoas se encontravam, embora predominassem mais as práticas higiene do corpo, do que propriamente para a ideia de lazer e de conforto social. (Ramos, 2005)

Os romanos deram continuidade à prática banhos e ao aproveitamento de águas termais, mas distinguiam-se no sentido que os primeiros davam mais importância ao cenário onde as termas estavam construídas do que propriamente aos benefícios que estas proporcionavam.

Os banhos eram frequentados tanto por gregos, como por romanos, sendo o local escolhido por estes para discutirem opiniões sociais e políticas. Os Romanos continham uma separação entre balneários públicos e privados mostrando uma visível discriminação social de usos e costumes, associando as termas a lugares de convívio, discussão política e filosófica, de cultura e afirmação pessoal, lazer e de cura e prevenção. (Mota, 2013; Cavaco e Medeiros, 2008)

Os banhos romanos eram considerados locais de limpeza, de socialização, onde se podia fazer massagens, exercício e ainda incluía centros de tratamento médico e aconselhamentos de dietética, pois os balneários eram dotados de instalações como por exemplo: piscina, banhos, estufa, sala de massagens e de exercício. Certos complexos

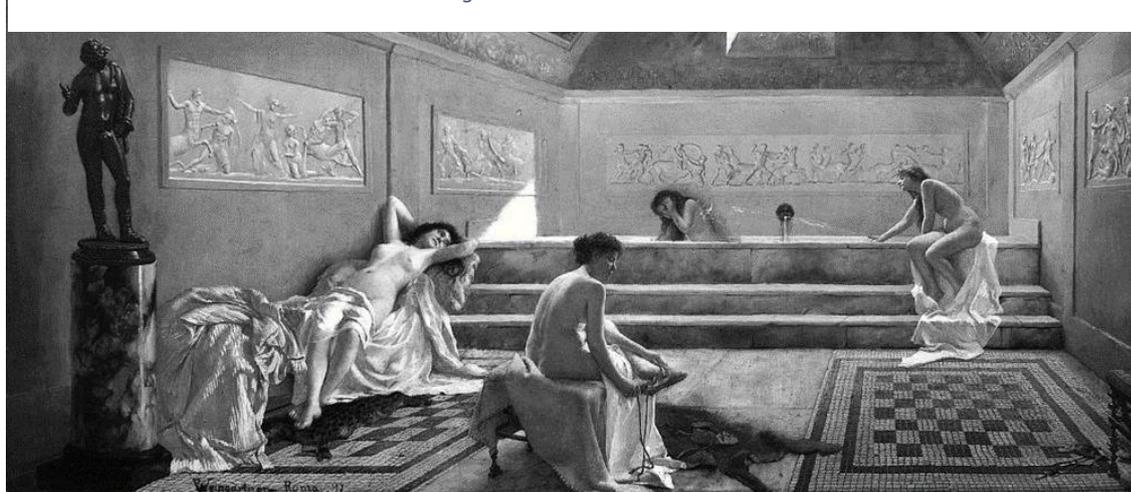
¹ Forno subterrâneo nas antigas termas para aquecer os banhos, ou obtenção de água aquecida através da circulação de ar quente sob o sol.

romanos eram luxuosos, contendo bibliotecas, teatros, parques, estátuas e fontes e determinados espaços eram circundados por muros para restringir a entrada das populações. (Jackson, 1990; Cavaco e Medeiros, 2008)

Para além de existirem na cidade, as termas também estavam em pequenas aldeias, pois era um bom hábito de higiene e o banho era visto como um divertimento.

Os Romanos, demonstraram sempre uma especial admiração pela água, uma vez que, mesmo antes da construção das grandes termas imperiais, eles mergulhavam e nadavam nas águas refrescantes das ribeiras ou dos lagos. Com o objetivo de não satisfazer apenas as condições ligadas aos aspetos da beleza, não mostrando os seus corpos, assim como na Grécia, os romanos preocupavam-se com a manutenção da boa forma física e com a sua saúde, com uma conjugação entre o bem-estar e o vigor. Os Romanos começavam por banharem-se nas águas com temperaturas mais baixas e conforme a idade avançava experimentavam as águas mais tépidas, até ficarem sujeitos ao regime de banhos de estufas. Estufas estas, que denominadas de “balnae”, que constituíam, no início, pequenos estabelecimentos privados, onde os serviços fornecidos eram pagos (Rebuffat, 1991, citado por Ramos, 2005).

Figura 2- Termas Romanas



Fonte: <https://the archeology.wordpress.com/category/roma-antiga/termas-romanas/>

Com a evolução dos tempos, as termas, originada da expressão “thermae” (palavra de origem grega que significa calor), que designavam, pelos romanos, como sendo locais destinados aos banhos públicos. Estas manifestaram grandes mudanças, tanto no que concerne aos estilos da arquitetura monumentalidade que passaram a acompanhar os espaços termais.

O percurso que os Romanos faziam até às termas era o seguinte: começavam por depositar as suas roupas em nichos *no apodyterium* (apropriados para o efeito), de seguida passavam para o *tepidarium* (sala de temperatura tépida), posteriormente seguiam para a estufa de ar quente, o *laconicum*, mas caso necessitassem de tornar o ar mais respirável passavam para uma zona de calor húmido, o *sudatotium*. Seguidamente passavam para a sala mais quente, intitulada de *caldarium*. Para se refrescarem tinham um abside (espécie de dossel), com um foco de luz natural onde as pessoas se molhavam com borrifos de água fria numa tina, o *labrum*. (D'Arms, 1970; Lafon, 1975; Cherubini, 1991; Yegul, 1992; Mar, 2000; citado por Ramos, 2005)

Figura 3- The frigidarium

Fonte:



The Frigidarium, pintado por Sir Lawrence Alma-Tadema. A atmosfera da Thermae recriada através da pintura neoclássica

Praticamente todas as cidades, na área de influência do império romano foram dotadas de termas públicas. Eram constituídas em bastas construções, que incluíam um estabelecimento de banho e um ginásio edificado ao redor de um pátio rodeado de pórticos e com piscina.

As primeiras grandes termas públicas foram construídas entre os anos 25 e 19 a.C. na cidade de Roma.

Naturalmente, a colocação da estação termal, na paisagem urbana de Roma, fez-se de forma harmoniosa relativamente às paisagens naturais da envolvente territorial, onde a presença dos parques termais, considerados como uma necessidade imperiosa para os banhistas e curistas, representavam, para além de um elemento contínuo integrador, uma arte e um valor monumental. Por outro lado, simbolizam um espaço separador e valorativo da componente urbana arquitetónica e monumental, realçando a apazibilidade da sua ambiência bucólica e o cunho do romantismo aí difundido. (Ramos, 2005)

Algumas destas termas eram construções extraordinárias, tanto pelas suas dimensões como pela ostentação nas suas instalações. Exemplo disso são as termas de *Caracalla* (figura 4), situadas originalmente num ponto muito urbanizado de Roma, embora hoje estejam relativamente afastadas. As termas de Caracala foram construídas entre 212 e 217 e podiam acolher mais de 1500 pessoas num edifício que media 337 metros por 328, sendo somente a parte central de 220 metros por 114. Detinham enormes cisternas, com capacidade de levar 80.000 litros de água. Apesar de se encontrarem em ruínas, estas são as únicas termas no mundo que provam na verdade como seriam as termas romanas.

Figura 4- Ilustração artística da aparência das Termas de Caracalla



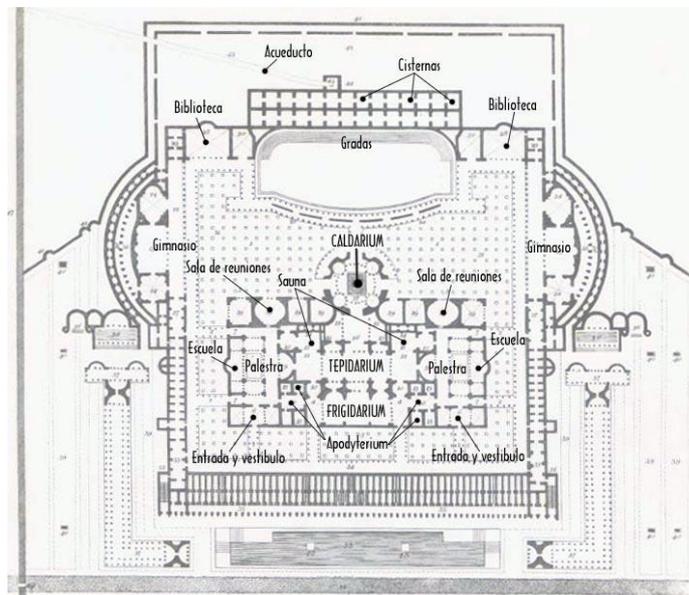
Fonte: <https://thearcheology.wordpress.com/>

As termas de Agripa, relacionadas a um amplo conjunto de surpreendentes edifícios de arte e espetáculos, construídos todos na mesma zona urbana, e destinados à frequência

de grandes massas populacionais, concluíam o desenho urbanístico de todo o *Champs de Mars* (Campo de Março), com uma encenação urbana distintamente tornada para a propaganda do novo regime de Roma. Estas termas tinham uma superfície de 14.250 metros quadrados, e exibiam já ar climatizado, em virtude de ter sido incorporado, pela primeira vez, o ar quente nos estabelecimentos termais romanos, o que primava a forma como estes foram integrando, progressivamente, distintas tecnologias e modelos termais, que eles próprios descobriram, e que lhes foi concedido ocupar novos países e territórios, a partir da sua inovação e originalidade (Gatti, 1989, citado por Ramos, 2005).

As termas pareciam seguir sempre o mesmo plano, que é uma sala central, com *frigidarium*, situado de um lado (banhos de água fria), e do outro, o *tepidarium* e o *calarium* (tratamentos de massagem a vapor). Existiam também outras salas, tais como, o *laconicum*, que servia para o convívio e leitura, e em alguns casos, neste mesmo sítio, existia a biblioteca. Outras áreas que poderiam haver também seriam lojas, livrarias e teatros.

Figura 5- Planta das termas de Caracalla



Fonte: http://www.spanisharts.com/arquitectura/imagenes/roma/caracalla_termas_plano.jpg

A nova fase do aparecimento dos banhos públicos, dá resposta a uma preocupação social crescente, pois alarga a oferta a vastas classes sociais, que até então só podia ser frequentada pelas classes aristocráticas. Esta nova tipologia das termas imperiais está associada, desde a sua essência, aos aspetos mais significativos do conceito de ócio.

As termas imperiais de Roma foram capazes de se impor ao tecido urbano, originando locais paradisíacos. Estas tinham parques grandiosos e esplendorosos jardins enfeitados. As termas de maior área, na expansão do império romano, ocuparam noutras regiões da Europa lugares de destaque, pois estavam próximas de edifícios governamentais e áreas de lazer e divertimento. (Ramos, 2005)

Mais tarde na idade média (século V até XV), o procedimento dos banhos públicos foi abandonado e penalizado, pois as igrejas julgavam-nos como locais de pecado e luxúria, principalmente os banhos quentes que diziam ser “infames”. Apesar da separação dos sexos nesta prática, a igreja via esta atividade como um hedonismo a reprovar e eliminar devido ao facto de o povo se ver nus uns aos outros. (Mota, 2013; Belino, 2011; Quintela 2004)

Apenas era possível a toma de um banho uma vez por ano e muitas vezes só se lavava as mãos e o rosto. Devido ao facto de a prática dos banhos ser desprevenida, sempre que sucedia, a água era posta numa tina e dava para toda a família tomar banho. Existia sempre uma ordem a cumprir quando as famílias tomavam banho, primeiro eram os homens, seguindo-se das crianças e por fim iam as mulheres. Esta exigência dos banhos fez com que se desenvolvessem doenças, principalmente a peste.

Devido à mente retrograda, que se fazia sentir na época, por parte do povo, preferiam usar roupas limpas que diziam servir como esponjas absorventes da sujidade que o corpo podia apanhar e quando ficassem sujas substituíam ao invés da toma de banho, pois julgavam a água, especialmente a quente, fazia com que os poros da pele dilatasse e assim entrassem doenças para o organismo.

Durante o século XIV, fez-se sentir por toda a Europa bastantes epidemias devido a uma total falta de higiene pessoal. (Mota, 2013)

Mais tarde, a igreja reformulou a sua posição e as águas foram consideradas como santas e curativas, começando desta forma o clero a organizar peregrinações, principalmente a França, apresentando assim novos aspetos para o turismo. Com estas peregrinações seguiu-se a abertura de estabelecimentos termais sobre a dependência da França, dando apenas visibilidade à cura, ligando-se ao meio religioso. (Quintela, 2004)

Assim, o objetivo de cura e cuidados de saúde passou a ser o principal relativamente à procura das águas termais e outras a que se atribuíam virtudes santas e curativas e sobre estas erigiram povoações e construíram locais de culto. Nesta época ficam somente o uso das águas minerais com intuito de procurar a cura para os males, visto que, a medicina desta época não

resolvia tais preocupações e somente os hospitais ou albergues as utilizavam sobre o poder da igreja católica. (Cavaco e Medeiros, 2008)

Devido ao progresso notório que se fez sentir através da cura e edificação de lugares de culto junto das fontes termais e a consequente sacralização da água ajudaram na fixação de populações, preservando-se em diferentes locais do mundo, fez com que houvesse uma associação das termas ao desenvolvimento local dos lugares, acrescentando-lhes fama através de espaços de lazer diferenciados, jardins, áreas, área de concertos de bailes. Este desenvolvimento das infraestruturas termais fez com que estas fossem cada vez mais procuradas por classes sociais mais elevadas. Desta forma começa a ser visível uma separação física no que diz respeito às várias classes sociais, visto que, eram os doentes internos as pessoas de menores posse económicas e era importante que os externos conseguissem usufruir de todos os confortos e magnificência que as classes mais altas da sociedade requeriam. (Cavaco e Medeiros, 2008)

As termas originaram o desenvolvimento de novas cidades, pois no século XVIII estas foram reabilitadas pela aristocracia, principalmente francesa, com as idas da corte a banhos e pela emergência de uma nova burguesia, como aconteceu por exemplo em Bath no Reino Unido. Apesar de na Europa, no século XIX, ser pouca a clientela termal, a sua frequência era principalmente aristocrática. (Quintela, 2004)

A cura e o prazer passaram a ser o único objetivo da procura das águas termais, sendo também vistos como espaços de socialização.

Segundo Armando Narciso (1944), ia-se a “curas” numa viagem de “cura e prazer” e ainda classifica esta como o primeiro movimento turístico.

Derivada do termo alemão *Kure*, ir a “curas” origina a palavra curista na língua portuguesa, apesar de não fazer parte do léxico dos dicionários portugueses. Desta forma é utilizada a expressão aquista em Portugal para definir aqueles que fazem tratamento termal. (Quintela, 2004)

Nos finais do século XIX, os espaços termais começaram a ser construídos de forma elegante com uma grande riqueza arquitetónica, ambiental e cultural, com o principal objetivo de satisfazer os hábitos e necessidades requintadas das elites, a quem os espaços eram destinados. Começou desta forma a surgir o turismo de luxo, apesar de ter sido interrompido pela Primeira Guerra Mundial, onde a ida às termas passou a ser feita pela corte e por uma classe industrial e o motivo de cura, em alguns espaços passam a ser uma segunda opção, pois

o prazer passa a ser o maior interesse, destacando-se a boa manutenção física, o relaxamento, a alimentação e a cultura e os espetáculos. Desta forma, o lazer, a animação e a descontração fazem parte integrante do processo terapêutico. (Cavaco e Medeiros, 2008; Mota, 2013; Belino, 2011)

As termas favoreceram, de facto, o desenvolvimento local dos lugares, pois começaram a usufruir de infraestruturas urbanas, como é o caso de abastecimento de água, eletrificação, telefones, rede de esgotos, serviços bancários parecidos aos que haviam nas grandes cidades e ainda passou a existir melhores condições de acessibilidade, como adaptava às deslocações e à modernização dos meios de transporte, nomeadamente o comboio, fazendo com que se assegura a comodidade, segurança e maior inflexibilidade à mudança sazonal da residência. (Cavaco e Medeiros, 2008)

Ainda continua a existir um património edificado de grande qualidade desta altura, especialmente os “Palaces” e os Grandes Hotéis, assim como outros espaços de lazer, como piscinas, casinos, campos de ténis e de golfe, entre outros. Um dos exemplos foi o Palace Vidago, em Portugal, onde a sua construção se iniciou em 1908. Entre 1857-78 as termas de Vidago foram estância termal da corte, sendo o Palace Hotel inaugurado pelo rei D. Luis.

Devido à facilidade de acesso que se fez sentir na altura, quem vivia na cidade passou a ir uma vez por ano passar uma temporada fora de casa, um deslocamento até ao campo, denominado de infraestruturas.

Alguns autores referiam que a vilegiatura foi o primeiro movimento turístico do século XIX, embora, não fizesse muito sentido devido aos objetivos que o estabelecia, ao basear-se mais no repouso do que no movimento impresso pela viagem. A vilegiatura era vista como uma prática social característica que apenas uma classe abundante podia usufruir, sendo esta uma viagem recomendada pelos médicos associados aos efeitos curativos das águas minerais termais. (Quintela, 2004)

A atração das termas assentava cada vez mais nas diversões, na vida social, no conforto dos hotéis, comodidade dos clubes e casino, e também na beleza dos parques como lugares de turismo e não somente ou sobretudo como lugares de cura. (Cavaco e Medeiros, 2008)

As estâncias termais, na altura dos anos 30, começaram a ser escolhidas pelos clientes de luxo, no entanto continuavam a ser procuradas por aqueles que os faziam por motivos de cura, assumindo nesta altura um papel essencialmente social. A comunidade médica censurava o uso exclusivo de certos segmentos e, desta forma, foram constituídos hospitais

nas termas ao lado de hotéis de luxo para se poder levar lá também os ricos, deixando-os separados da população que precisa de uma cura termal.

No final do século XX, no fim da Segunda Guerra Mundial o turismo de massas começa a aumentar e os produtos turísticos a diversificarem-se, entrando o turismo de saúde e bem-estar, onde se alicerça aos tratamentos curativos nas termas, o repouso físico e psicológico ao relaxamento e tratamento estético (Mota, 2013). Para além da vertente curativa e preventiva a água passa a ser procurada pelos termalistas pelas suas propriedades relativas à aparência.

3.2. O conceito de Termalismo

Após conhecer a forma como evoluiu o termalismo, podemos defini-lo como um conjunto de práticas onde a água termal têm a função de agente terapêutico. Este é realizado num espaço de um estabelecimento balnear, normalmente chamado de termas, balneários ou casa de banho. O termalismo faz referência a um agente terapêutico, onde a sua finalidade curativa é comprovada cientificamente (Medeiros e Cavaco, 2008).

Em Portugal, o termalismo, representa o maior segmento do turismo de saúde e bem-estar. Quintela (2004), menciona que a designação de termalismo é relativamente recente, pois apenas foi utilizada no séc. XX. Esta palavra estava ausente dos dicionários médicos do séc. XIX.

No dicionário de língua portuguesa online (2016), o termalismo é definido como:

- “Ciência da utilização e exploração das águas minerais.”
- “Aproveitamento das condições terapêuticas e de lazer oferecidas pelas estâncias termais.”
- “Prática de turismo termal.”

Em suma, os enormes benefícios das águas termais já são conhecidos desde a antiguidade, apesar de por vezes serem esquecidos, estes foram, ao longo do tempo, cumprindo ao mesmo tempo um papel importante tanto na medicina como na prevenção, assim como no lazer e bem-estar dos seus utentes.

Verificou-se uma duradoura e adequada evolução desde conceito, adaptada sobretudo às novas exigências dos mercados e aos ritmos de vida acelerados, o Termalismo tem sido abordado, insistentemente nos últimos vinte anos, numa ótica transversal, o que significa não

o reduzir à vertente puramente medicinal, mas, associá-lo a dimensões de vida mais saudável ligados a outro tipo de vertentes, como a lúdica, a preventiva e a de bem-estar.

O termalismo abrange, sim, o conjunto de quaisquer meios medicinais, sociais, sanitários, administrativos e de acolhimento, corretamente organizados, com vista ao uso para fins curativos das águas minerais, do gás termal e de lamas. O termo “termalismo” inclui, desde já, a informação e emprego de uma água termal com virtudes curativas verificadas, através dos seus efeitos químicos térmicos e mecânicos, pela classe médica. (Ramos, 2005)

O termalismo é o “uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar”. (Legislação Decreto-Lei nº 142/2004)

O ramo do termalismo divide-se em duas vertentes, o termalismo clássico e o de bem-estar. Entende-se por Termalismo Clássico as atividades terapêuticas sugeridas e realizadas num estabelecimento termal em que se usa a água mineral natural de acordo com as informações terapêuticas que lhe foram atribuídas ou reconhecidas. Depois de uma consulta médica pormenorizada são prescritos os tratamentos pelo médico termal, tendo em vista uma perspetiva curativa.

Hoje em dia, a acreditação das termas como locais de promoção de saúde, é um ponto de partida para o lançamento de um novo conceito de termalismo, o termalismo de bem-estar e que vem para complementar o termalismo clássico.

O termalismo de bem-estar engloba as atividades relacionadas com a manutenção e o bem-estar físico, nomeadamente, banhos turcos, saunas, solários, massagem, relaxamento e outras atividades similares.

Este conceito abrange o usufruto simultâneo dos aspetos lúdicos, turísticos e terapêuticos. Reposiciona o equilíbrio orgânico, funcional e mental através de duches, banhos, massagens, entre outros, com programas de curta duração. A sua vertente é para além de curativa, preventiva e a prescrição médica não é obrigatória.

3.3. O Termalismo em Portugal: Notas sobre a sua evolução histórica

O termalismo português, segundo Luis Acciaiuolli (1955), é marcado por seis fases relativamente à sua história. As primeiras quatro fases são anteriores à fundação da nacionalidade, englobando o período pré-romano, lusitano-romano, pós-romano/luso-

germânico e árabe, até ao século XII. A quinta fase compreende-se entre 1140, data da fundação do reino, até 1891, o período pré-legislação *crenológica*, ou seja, até ao estudo das águas minerais. Por último, a sexta fase, que inicia em 1982, período pós-legislação *crenológica*. (Quintela, 2004)

Em Portugal, os primeiros vestígios de utilização das águas termais, apesar de serem pouco precisos, foram por parte dos Celtas e Iberos. No entanto, foram os romanos, tal como noutras regiões vazias, os verdadeiros impulsionadores das termas portuguesas.

No século V, o território português é invadido pelos bárbaros do Norte e pelos Árabes e muitas das termas existentes são destruídas. No entanto, os Árabes, por possuírem uma elevada cultura médica, conseguiam compreender o valor das águas que caim no chão e, desta forma, formaram novas termas, como é o caso das termas de Alçarias e Alfama. (Canista, 2010)

Posteriormente a um período de declínio, que se fez sentir na Idade Média, época em que a frequência das práticas termais era considerada como pecaminosa para a Igreja Católica, voltaram a ser construídas e exploradas bastantes termas por ordens religiosas. Exemplos de tal reconstrução são as Termas de Taipas, Furnas, Gerês, Caldas da Rainha, São Pedro do Sul, entre outras. Foram construídos também albergues em algumas estâncias termais, como é o caso de São Pedro do Sul, Caldas da Rainha, etc.. Para além disso, foram ainda fundadas várias *gafarias*, locais adequados para receber doentes que procuravam tratamento para doenças epidérmicas, por exemplo a lepra. (Martins, 2009; Canista, 2010)

Com a fundação da nação, vários reis demonstraram interesse pelo termalismo. O rei D. Afonso Henriques e a rainha D. Leonor são as principais referências. Consta que, em 1143, D. Afonso Henriques foi às terras de Lafões, hoje São Pedro do Sul, tratar de ferimentos que sofreu na batalha de São Mamede.

No final do século XV, em 1485, a Rainha D. Leonor, criadora das Misericórdias em Portugal, mulher de D. João II, fundou o balneário das Caldas da Rainha, o provavelmente o primeiro hospital termal em todo o mundo, onde igualmente se aplicou, pela primeira vez, assistência social nas termas. O nome do hospital foi tomado a partir da sua criadora, Hospital Termal Rainha D. Leonor, desta forma a localidade que se desenvolveu à volta do hospital foi chamada de Caldas da Rainha. (Belino, 2011)

Mais tarde no século XVIII surge a época termal, onde D. João V com interesse também no que diz respeito às águas termais, ordenou que se remodelasse as termas do Gerês e São

Pedro do Sul, assim como, se reconstruísse o hospital das Caldas da Rainha, onde usufruiu dos efeitos curativos das águas termais, frequentando durante doze anos. Também a Rainha D. Amélia frequentou uma estância termal, neste caso a de São Pedro do Sul onde ia durante os Verões, sendo por este motivo que hoje em dia existe nas termas em questão um balneário com o nome da própria Rainha.

No decorrer do século XVIII e seguidamente no século XIX, deu-se continuidade à remodelação e construção de inúmeras termas. Foram inaugurados catorze balneários no Estoril por D. José, enquanto o seu primeiro-ministro, Marquês de Pombal, estatuiu a governação do Hospital Termal das Caldas da Rainha. (Martins, 2009; Canista, 2010)

O grande legado do termalismo português remota nos séculos XIX e XX. O século XIX marca o boom do termalismo em Portugal, onde em 1982 o setor termal é institucionalizado, passou a existir legislação específica que regulamentou a atividade dos concessionários e o exercício da medicina termal – a hidrologia média- devido ao aparecimento de movimentos higienistas, sendo que houve a necessidade de as práticas corporais serem controladas pela medicina e as águas pelo Estado (Quintela, 2004). Desta forma, muitas das termas passaram a ser favorecidas com melhorias de diversos eixos rodoviários e da construção das várias linhas ferroviárias que foram construídas na altura, fazendo com que acesso fosse mais fácil entre as termas e a população.

Já no começo no século XX, começam a ser com construídos novas infraestruturas nas estâncias termais portuguesas, para além dos edifícios balneares passaram a existir outros edifícios essenciais à prática termal.

Construíram-se alojamentos de diferentes tipologias, como hotéis de luxo, pensões, chalés e ainda havia a opção de aluguer de quatro em casas privadas. Casinos, casas de chá e palácios também fizeram parte nas novas construções que se fizeram sentir na época, para além da mudança relativamente às estâncias termais, que se passaram a chamar de parques termais, pois eram fornecidos com piscinas, salas de cinema, teatro, lagos artificiais e ainda com igrejas ou capelas, entendidas como uma necessidade espiritual. (Pinto, 2008)

Com a chegada dos anos quarenta as classes mais abastadas que procuravam o termalismo começam a prescindir deste e seguidamente devido à Segunda Guerra Mundial a procura termal volta a ser pouca.

Ainda na década de quarenta surge um novo perfil de utentes, sendo constituído, principalmente, por um elevado número de estrangeiros que vinham refugiados da Guerra e pelos novos ricos. (Martins, 2009)

Nos anos cinquenta denota-se uma pequena subida do número de utentes termais. No entanto, entretanto, o turismo de massas desencadeia-se e vira-se, sobretudo, para a costa litoral fazendo com que a haja uma separação entre a cura e lazer, ou seja, deixa de existir uma combinação entre a vertente terapêutica e lúdica. Desta forma, as termas deixam de ter charme e perdem a visibilidade como espaços de recreação, passando a ser procuradas apenas por quem quer tratar as suas doenças, existindo, assim, uma relação entre velhice e doenças crónicas.

Os promotores turísticos deixam de querer investir no setor termal, pois devido aos fatos mencionados anteriormente estes não se sentem motivados para tal. As termas começam a deixar de estar na moda, pois existe um esquecimento da população turística.

A década de cinquenta é vista, principalmente, como a era da terapêutica farmacológica. (Canista, 2010)

A maior mudança da procura termal em Portugal surge, posteriormente, nos anos setenta. Com a revolução de 1974 as empresas concessionárias defrontaram dificuldades. (Canista, 2010)

Em 1976 o Estado português cria programas de apoio financeiro aos tratamentos termais, passando a existir políticas sociais de saúde e, desta forma, o termalismo, ou seja, as termas passaram a ser consideradas oficialmente instrumentos de saúde pública.

Na segunda metade do século XX, entre 1970 e 1979, as novas políticas do termalismo social surgiram grandes efeitos, tendo sido considerada a altura com maior taxa termal.

Ainda nos anos setenta, existe uma redução dos números de termas, havendo apenas 38 em 1978, quando em 1940 existiam 79. (Martins, 2009)

Nos anos 80 o cenário muda, mais uma vez. Em 1982 o Estado abandona progressivamente a comparticipação das despesas termais, pelo que o reembolso começa a ser cada vez menos generoso ao longo dos tempos, mantendo-se a exceção dos beneficiários da ADSE² até ao presente. Consequentemente, o público consumidor das termas reduziu e os balneários começam a degradar-se, os hotéis a tornarem-se cada vez menos atrativos porque

² A ADSE ou Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração, foi criada em 1963, com a denominação "Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado" que é a origem da sigla "ADSE".

a menor procura dita menor investimento e menor manutenção. Deixa de existir animação termal de qualidade e apenas os velhos iam às termas. Com tais acontecimentos a classe média começa a desinteressar-se pela prática termal.

Em 1986, o poder central toma a iniciativa de tomar certas resoluções que tinham o intuito de promover o turismo termal, fazendo com que as termas fossem vistas como um fator importante de desenvolvimento turístico regional.

Mais tarde, com o objetivo de resolver problemas entre os diversos departamentos, foi criada uma Comissão Nacional do Termalismo, um importante setor no turismo no âmbito do Programa Nacional.

Em 1995 sentiu-se, novamente, perdas progressivas de utilizadores termais terapêuticos, ou seja, o desenvolvimento do termalismo através do turismo não deu resultados. (Martins, 2009)

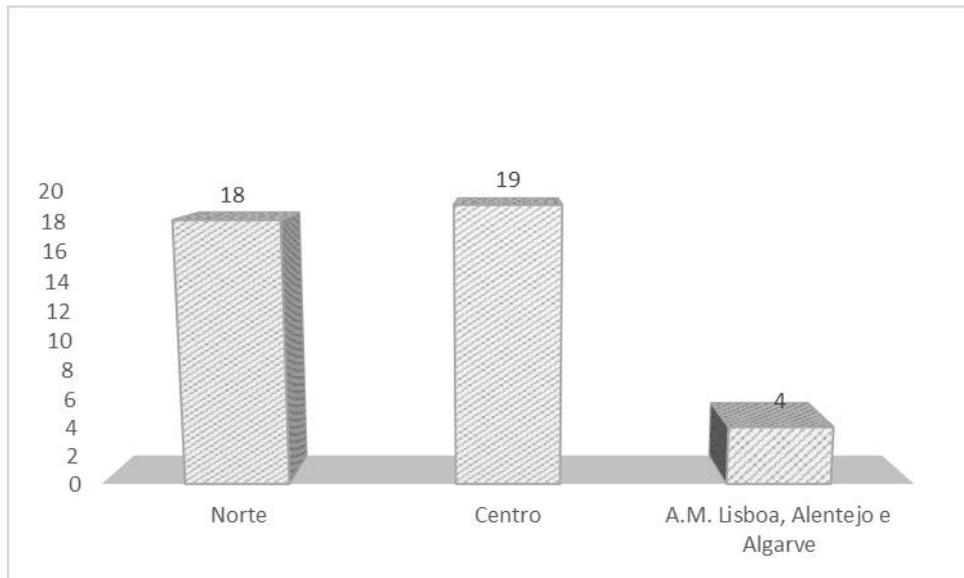
Já no século XXI o parque termal português começa a perceber a importância do turismo de saúde, iniciando a renovação dos balneários, melhorando a qualidade da oferta hoteleira, existe mais profissionalismo relativamente à série de serviços e recursos humanos, ou seja, o parque terma tem notáveis condições por causa dos processos de reestruturação, renovação e revitalização estabelecidos nas suas características enquanto espaços turísticos recreativos. (Canista, 2010)

Começa-se a sentir uma pressão dos concessionários, pois querem integrar o termalismo de bem-estar. Com a nova lei do termalismo aprovada, em 2004, os concessionários ficaram satisfeitos, pois conseguiram que houvesse a consagração do termalismo de bem-estar, pois, a legislação Decreto-Lei nº 142/2004 (artigo 2 de 11 de junho de 2004) define termalismo como o “uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar”. (Belino, 2011; Canista, 2010; Mota, 2013)

Inicia-se uma generalização do conceito de Turismo de Saúde e Bem-estar seguindo as tendências que se fizeram sentir noutros países europeus deu um novo alento às termas, tornando-as locais de excelências para a prática dessa modalidade e de turismo.

Em 2014 existiam 41 estâncias termais em funcionamento, 18 na região norte, 19 na região centro e 4 na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve, como se pode verificar no seguinte gráfico.

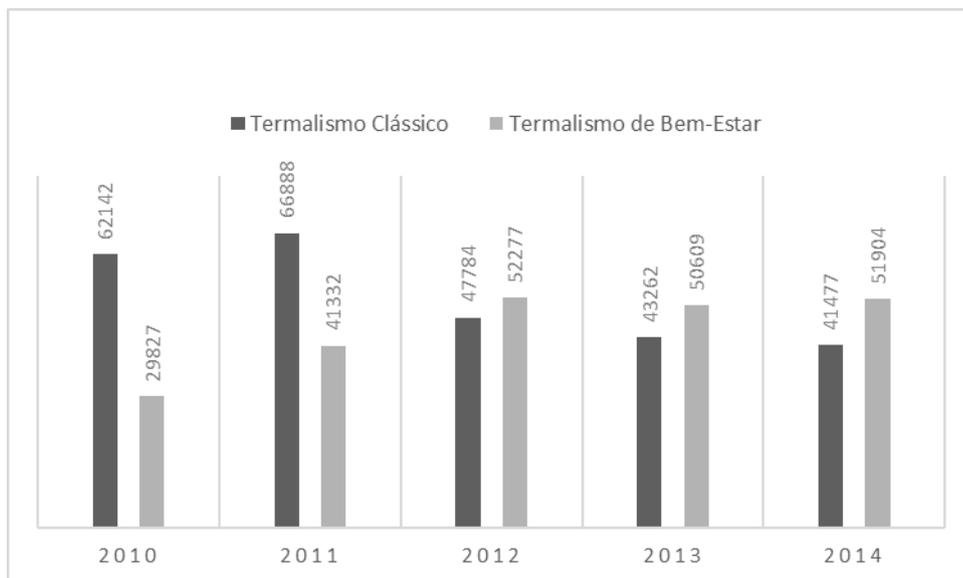
Figura 6- Número de termas em funcionamento por região (2014)



Fonte: ATP, 2014; Elaboração própria

O número de frequência termal em Portugal tem-se mantido equilibrada. No ano de 2014 cerca de 93.381 termalistas frequentaram as termas de Portugal. No entanto é necessário observar, como comprova o seguinte gráfico, que os números que cresceram no último quinquénio correspondem aos consumidores que procuram os programas de bem-estar, que como se sabe, são programas com pouca duração e diferenciam-se dos tratamentos de termalismo clássico.

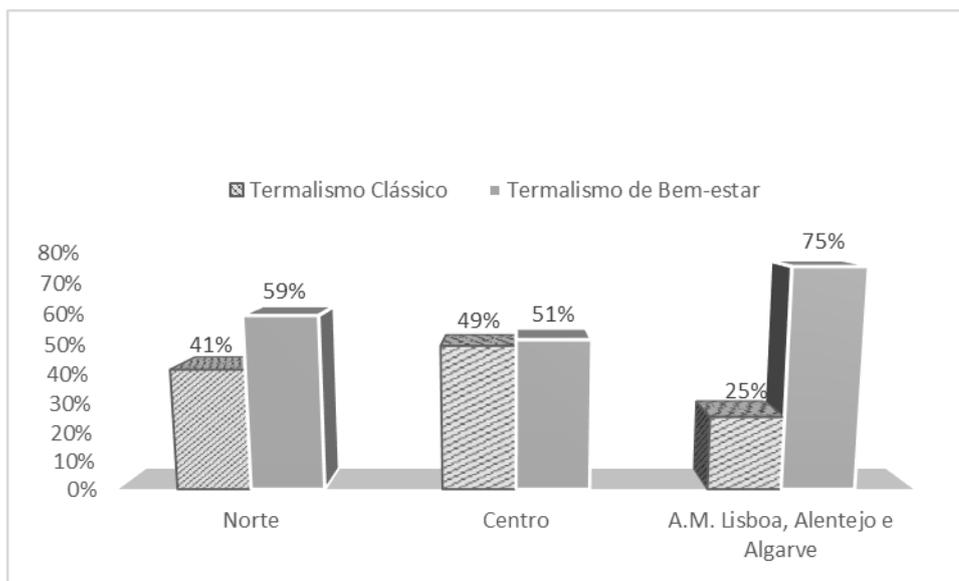
Figura 7- Evolução da procura termal em Portugal



Fonte: ATP, 2010-2014; Elaboração própria

Na Figura 8 podemos observar que em todas as zonas o termalismo de bem-estar lidera em 2014, no entanto, destaca-se a Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve com bastante diferença de um tipo de termalismo para o outro, mas também não nos podemos esquecer que tal disparidade se deve ao facto de só existir quatro termas em funcionamento na referida zona.

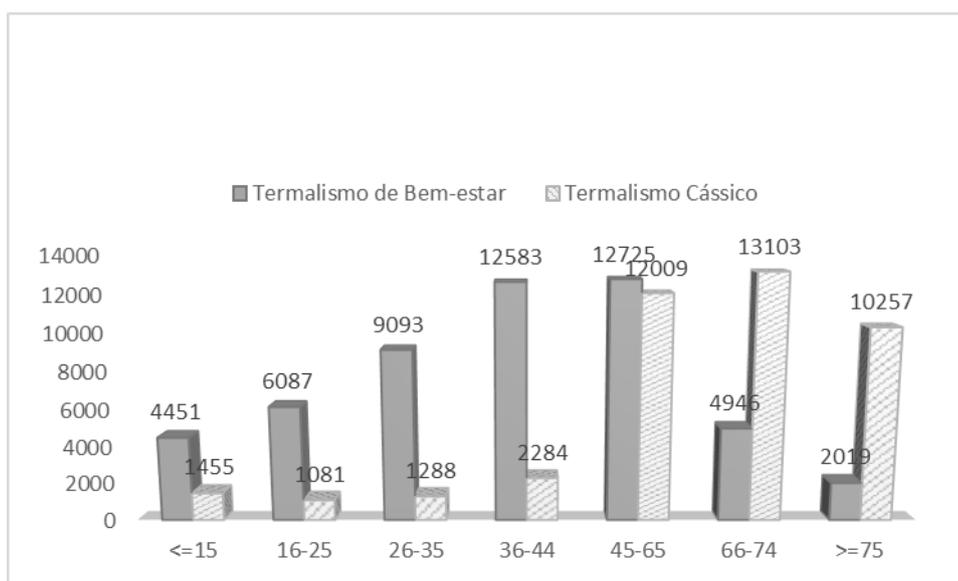
Figura 8- Motivação da procura por zona



Fonte: ATP, 2014; Elaboração própria

De acordo com a figura 9, podemos observar que em Portugal em 2014 as idades dos 36 aos 65 representam os consumidores do termalismo de bem-estar e as idades dos 66 aos mais de 75 dizem respeito aqueles que procuram as termas por razões de enfermidade.

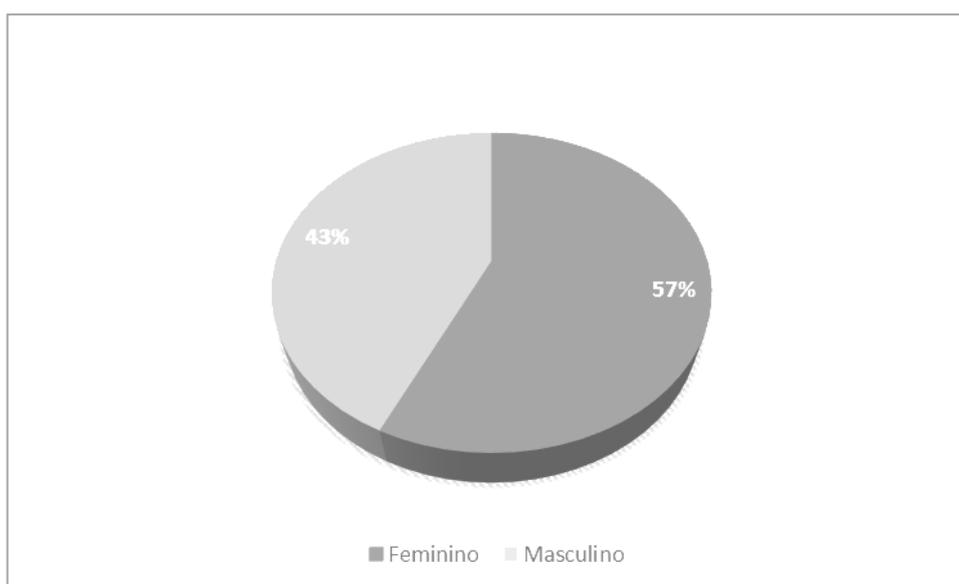
Figura 9- Distribuição da procura termal por tipologia de oferta e classe etária



Fonte: ATP, 2014; Elaboração própria

Em Portugal, o género mais evidenciado dos termalistas é o feminino, como comprova o seguinte gráfico a partir de um estudo feito pelas Termas e SPA's (2015) destinado a turistas residentes nos mercados de Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Países Escandinavos e Brasil, com saída de Portugal pelos aeroportos do Porto, Lisboa, Faro e Funchal.

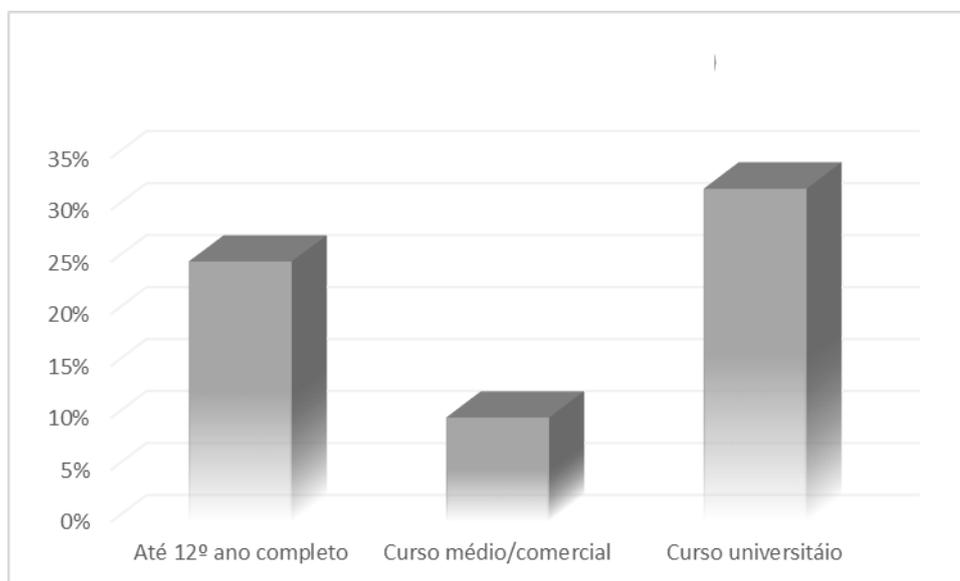
Figura 10- Procura termal em Portugal segundo o género



Fonte: Termas e SPA's (2015); Elaboração própria

O mesmo estudo, referido anteriormente, demonstrou que a maioria dos turistas estrangeiros que procuram as termas de Portugal têm um curso universitário.

Figura 11- Instrução do termalista estrangeiro em Portugal



Fonte: Termas e SPA's (2015); Elaboração própria

3.4. Do Termalismo ao Turismo de Saúde e Bem-estar

Como já foi referido anteriormente (ponto 3.1.), com o final do século XX, o turismo de saúde e bem-estar começa a surgir, tendo tido o termalismo como a sua atividade precursora.

Segundo Quintela (2004), o conceito de turismo de saúde e bem-estar é recente e é muito mais abrangente que o de termalismo.

Nos dias que correm existem cada vez mais preocupações que os indivíduos têm em relação ao seu corpo e consigo próprio, até mesmo como forma de prevenção. Há bem pouco tempo tais preocupações aconteciam apenas quando surgia alguma doença, mas hoje surge a partir das tensões vividas no dia-a-dia.

Com as novas condições de vida que se fizeram sentir, surgiram várias atividades e produtos que se destinavam a proporcionar o bem-estar, prevenção e recuperação física. As atividades referidas desenvolvem-se em centros onde a maioria da população se encontra com o intuito de dar resposta às necessidades diárias de bem-estar das pessoas e em locais

fora dos grandes aglomerados populacionais, criando, desta forma, uma relação profunda com o ambiente, a natureza e com certas condições climatéricas. (Cunha, s/d).

De maneira a distinguir umas atividades das outras passou a ser usado uma nova designação, procurando compreender os fenómenos e relações resultantes de um inúmero conjunto de preocupações que o ser humano apresenta com o seu corpo, assim como com os estados de espírito que afetam as suas condições físicas ou de introdução no meio social.

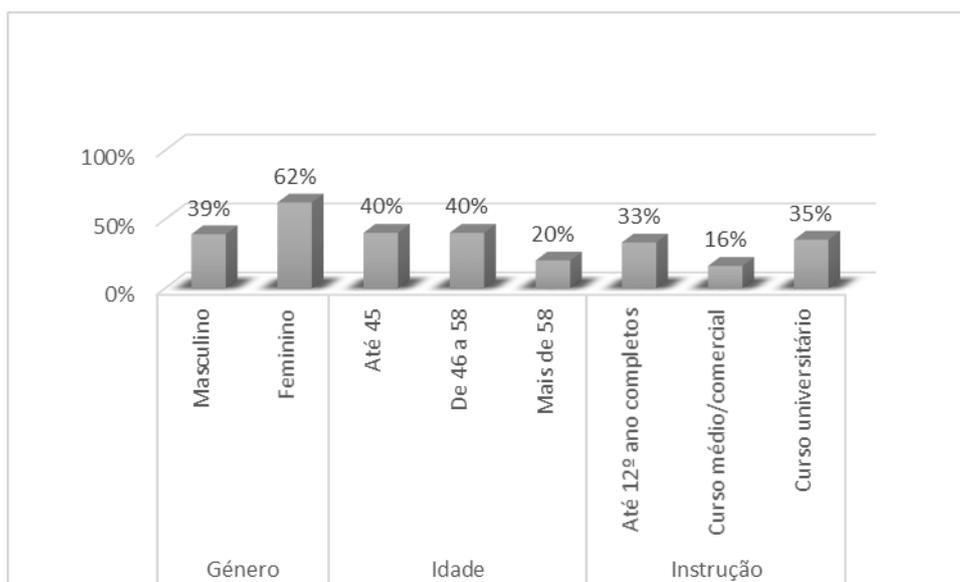
Surge desta forma a designação de “bem-estar”, abrangendo um pouco mais as condições físicas que a versão inglesa. Segundo Dr. Halbert Dunn (1961), citado em Cunha (s/d), a expressão “*wellness*” é uma combinação da palavra “*wellbeing*” (bem-estar) com “*fitness*” (aptidão física). “*Wellness*” significa “o estado de equilíbrio do corpo, cuidados de beleza, de nutrição saudável, do relaxamento e atividade mental. As atividades desenvolvidas pela “*wellness*” procuram uma conceção holística para manter o corpo e a mente saudáveis, ou seja, encara a pessoa como um todo e não trata uma doença”. (Cunha, s/d)

Desta forma, começa-se a sentir ofertas e serviços direcionados para este conceito que recorre muitas vezes à denominação de SPA – *Salus per aqua* – mas afasta do estereótipo termal, onde o cliente é considerado envelhecido e pouco exigente e procura as termas para tratar de uma doença, oferecendo, assim, práticas reconstrutivas e restauradoras em saúde.

A noção mais alargada de SPA não precisa da existência de qualquer fonte de água com características medicinais e compreende todo o tipo de estabelecimentos desde aqueles que se limitam a auxiliar banhos especiais até aos que servem um serviço completo de saúde, abrangendo aplicações terapêuticas. Todavia, esta interpretação não é pacífica e tem vindo a ser fortemente contestada pelos atores económicos detentores de licenças termais que reivindicam o uso exclusivo da palavra SPA, remetendo para a prática original, onde o sujeito retirava proveito físico da imersão em águas com propriedades diferenciadas. Tais banhos são excluídos pelos asiáticos pois, para eles, o que interessa é a harmonia espiritual e os tratamentos naturais. O SPA tradicional enfatiza o tratamento médico com recurso à água e o SPA moderno alarga a sua imagem a funções multiformes, incluindo massagens, tratamentos de beleza, técnicas de relaxamento, hidroterapia, tratamentos com uso de ervas, entre outras. (Cunha, s/d)

Em Portugal, o perfil do consumidor de SPA estrangeiro é maioritariamente do género feminino, com idades compreendidas entre os 45 e os 58 anos e com um nível de instrução de curso universitário.

Figura 12- Perfil do consumidor estrangeiro de SPA em Portugal



Fonte: Termas e SPA's, 2015; Elaboração própria

Devido às novas formas de tratamentos que se fizeram sentir, que abrangem o termalismo e relacionam com o alargamento do turismo, surgiu a necessidade de se criar um conceito para estas atividades desenvolvidas com vista a proporcionar cura e bem-estar. Assim, o primeiro conceito a ser utilizado foi o de “turismo de saúde”, que se mostra como o mais adequado. Para Cunha (s/d), o “turismo de saúde” define-se como um “conjunto de produtos que tendo a saúde como motivo principal e os recursos naturais como suporte têm por fim proporcionar a turistas a melhoria do bem-estar físico ou mental”.

Hoje em dia, a noção de saúde supera muito a simples conceção de “boa saúde”, como a que desejamos para nós e para os que nos são próximos ou mesmo o conteúdo da definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), de 1946: “A saúde é o mais completo bem-estar e social e não só a ausência de doença”. (Leandro e Leandro, 2015)

O conceito de turismo de saúde e bem-estar é relativamente recente, inícios dos anos 80, e trata-se de uma dimensão bem mais ampla que o termalismo. O turismo de saúde e bem-estar abrange ofertas não termais, outro tipo de programas e serviços, aliando também à oferta lúdica e tem como objetivos elementares a satisfação de cuidados de saúde, prestação de serviços e a realização de tratamentos de recuperação. (Cavaco e Medeiros, 2008). Assim começam a notar-se diferenças no perfil dos turistas de saúde, como já foi referido anteriormente, começam a destacar-se cada vez mais os clientes que têm como

objetivo a recuperação e melhoria do estado físico, procurando as termas para diversos fins, dando privilégio práticas lúdicas e de bem-estar. (Cavaco e Medeiros, 2008).

Tais motivações ampliam o turismo de saúde, alargando-o ao de bem-estar, que segundo Cavaco e Medeiros (2008) poderá ser, no futuro, um dos mais importantes segmentos turísticos.

A noção de turismo de saúde e bem-estar é muito mais abrangente pois, para além do termalismo que “inclui o conjunto de todos os meios medicinais, sociais, sanitários, administrativos e de acolhimento, devidamente estruturados, com vista à utilização para fins terapêuticos das águas minerais, do gás natural e de lamas, água termal com virtudes curativas reconhecidas, através dos seus efeitos químicos, térmicos e mecânicos, pela classe médica” (Ramos e Santos, 2008). Adicionalmente, (Ramos, 2005), inclui ainda a talassoterapia onde se utiliza a água do mar para fins terapêuticos e consiste na utilização combinada, sob supervisão médica e com o objetivo de cura, preventivo ou de simples bem-estar dos benefícios do meio marinho e por fim os SPA que consiste na utilização de água mineral, termal ou do mar, corrente fria ou aquecida. Combinada com diversos tipos de óleos, algas, sais minerais, para efeitos de saúde, beleza, bem-estar combinado com a utilização da água com finalidade lúdica com reflexos na saúde e no bem-estar dos utilizadores.

A OMT, segundo Cavaco e Medeiros (2008), amplia o conceito de turismo de saúde a um amplo segmento de fluxos turísticos, como a simples procura do bem-estar, sendo propício a confundir-se com o conceito de turismo. O turismo de saúde abrangeria desta forma todos os destinos com serviços de saúde de diversa natureza, capazes de com eles atrair turistas e assim iria responder uma procura claramente em expansão e que leva à multiplicação de talassoterapia e de *health clubs* e também leva a adaptações de serviços de algumas termas e dos serviços de saúde no seu todo.

4– Turismo Termal em São Pedro do Sul

4.1. Descrição do local de estudo

Localizadas no distrito de Viseu, concelho de São Pedro do Sul, as termas de São Pedro do Sul situam-se entre Vouzela e São Pedro do Sul. Estas encontram-se na, na bacia hidrográfica do Rio Vouga.

Figura 13- Mapa do concelho de São Pedro do Sul



Fonte: <http://www.grupojoaoramalhodelafoes.com.br/s%C3%A3o%20pedro%20do%20sul/>

Célebres, principalmente, pelas suas águas e pelos modernos centros termais que possuem, as termas de São Pedro do Sul, realizando-se desta forma uma zona turística com enorme relevância e escolha por muitos turistas.

Devido à enorme concentração de consumidores, que cada vez se faz sentir mais, fez com que as termas de São Pedro do Sul criassem atividades de desporto e lazer. As termas de São Pedro do Sul proporcionam aos seus utentes diversas atividades de carácter cultural, desportivo e lúdico, para além dos programas de animação termal que pretende satisfazer as preferências de um público divergente, com idades compreendidas entre os 20 e os 75 anos de idade. Algumas dessas atividades são, por exemplo: passeios pedestres, passeios de

charrete, parque de merendas, slide, escalada, passeios de jipe, BTT, caça ao tesouro, paintball, canoagem, entre outros.

Desta forma, apresentou-se um novo projeto, uma outra imagem de animação, com diversão muito vasta e para todo os tipo de pessoas e diferentes gostos, ao encargo da Termalístur – Termas de São Pedro do Sul E.E.M.. A Termalístur – Termas de São Pedro do Sul E.E.M, foi criada por escritura pública a 8 de janeiro de 2004, é uma Empresa Pública Municipal que tem como objetivo a gestão dos balneários termais e toda a atividade termal, possibilitando uma gestão autónoma e mais flexível, gerando ao mesmo tempo mais eficácia. Com esta empresa pública municipal, passaram a estar reunidas as condições para o estabelecimento de uma gestão dinâmica e desburocratizada. A Termalístur iniciou a sua atividade a 15 de Março de 2004, procurando a máxima eficácia e eficiência na gestão dos balneários termais e de todas as atividades ligadas ao termalismo, que constituem o objeto principal da empresa pode exercer complementarmente atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente estudos, planos de investimento e gestão de serviços correlacionados, em especial, entre outros, os de turismo, exploração e transformação das águas e de prestação de serviços de transporte bem como todas as ações conducentes à valorização do património histórico e natural de S. Pedro do Sul. (<http://www.termas-spsul.com/>)

A animação realizada sob a responsabilidade da Termalístur E.E.M. Desenvolve-se durante todo o ano, as iniciativas são também realizadas em parceria com as unidades hoteleiras, procurando-se o gosto do público-alvo.

Figura 14- Balneário Rainha D. Amélia



Fonte própria

No balneário Rainha D. Amélia encontra-se o núcleo museológico, possibilitando deste modo, que todos os visitantes possam integrar-se de um passado histórico das Termas de São Pedro do Sul. No auditório são organizadas conferências acerca dos mais diversos temas, assim como, colóquios, palestras e congressos. As atividades desenvolvidas desdobram-se também aos espetáculos de rua. Ainda existem atividades culturais durante as tardes e as noites como música ao vivo, *karaoke*, malabaristas, mágicos, homem-estátua, cuspidores de fogo, teatro e concertos com artistas da atualidade.

As Termas de São Pedro do Sul desfrutam de dois balneários, sendo eles o Balneário Rainha D. Amélia e o Balneário D. Afonso Henriques.

O Balneário D. Afonso Henriques é relativamente recente, tendo sido a sua inauguração a 29 de junho de 2011. Este balneário é moderno, espaçoso e possui novos e inovadores equipamentos. A orientação principal do Balneário D. Afonso Henriques é o termalismo de saúde, pois, este, modernizou-se com o intuito de aumentar a qualidade dos tratamentos de doenças reumatológicas, vias respiratórias e áreas de medicina física e reabilitação. (<http://www.termas-spsul.com/>)

Figura 15- Balneário D. Afonso Henriques



Fonte própria

O Balneário Rainha D. Amélia é considerado com o clássico das termas de São Pedro do Sul, com um grande nível de requinte e elegância, pois, na antiguidade, foi construído para atrair e servir as elites. Para além de dividir programas termais com o Balneário D. Afonso Henriques, este é mais vocacionado para os programas de Bem-Estar, sendo estes bastante variados. Existem programas em que se podem experimentar num único fim-de-semana para os utilizadores poderem ter a experiência dos benefícios das águas com objetivos relaxantes, programas destinados a atrair novos turistas ou a visitantes que procuram o bem-estar.

Conceituadas como a maior estância termal de Portugal pela Associação de Profissionais do Turismo de Portugal, as termas de São Pedro do Sul têm como objetivo afirmarem-se como referência nacional. Desta maneira, as termas em questão têm como preocupação central satisfazer as necessidades dos seus clientes, proporcionando serviços que satisfaçam as suas exigências e expectativas. Para além das preocupações mencionadas anteriormente, estas têm também como preocupação satisfazer com todas as orientações das condições legais relacionadas com a qualidade e ambiente.

No que diz respeito à qualidade e ambiente as Termas de São Pedro do Sul aderiram a um Sistema de Gestão Integrada (SGI), implementado e certificado no âmbito da “prestação

de serviços de tratamento termal”. O sistema de gestão mencionado trouxe vantagens ao nível de projeção de imagem e a nível de funcionamento, com orientação voltada para satisfação do cliente, e elevada eficiência e melhoria contínua do desempenho.

Relativamente à qualidade, o compromisso das Termas de São Pedro do Sul consiste na prestação de serviços de excelência no âmbito do termalismo que tenham como finalidade a satisfação dos clientes dos balneários termas, de forma rigorosa das suas condições de qualidade.

Neste momento, as Termas de São Pedro do Sul, têm protocolos de atuação com diversas entidades e instituições, que têm como propósito conceder que os membros e famílias pertencentes a estas entidades tenham a possibilidade de ter permissão a circunstâncias benéficas nos programas de saúde, curas termais e bem-estar disponíveis na estância termal.

Em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, a Termalístur – Termas de São Pedro do Sul E.E.M., criou a primeira linha de produtos dermocosméticos com a água termal de São Pedro do Sul, designado “Desenvolvimento Galénico de Produtos Dermocosméticos com Água Termal de São Pedro do Sul”. Visto que a água termal mostrou possuir excelentes propriedades, como hidratantes e anti irritantes, refrescantes e suavizantes, este projeto permitiu que fosse contextualizada a utilização destas águas termais para outros fins, diferentes dos já conhecidos, como o ato médico. Os produtos criados foram um creme de rosto hidratante, um vaporizador de Água termal de São Pedro do Sul, um creme de corpo emoliente e hidratante, um gel de banho e um óleo de corpo emoliente e hidratante. (<http://www.termas-spsul.com/>)

Apesar do Termalismo de Bem-Estar ser cada vez mais procurado por parte das pessoas, ainda não conseguiu atingir a procura comparando ao Termalismo Clássico na Termas de São Pedro do Sul. Segundo Ana Jorge (colaboradora das Termas de São do Sul, entrevista via e-mail) as curas termais são mais requisitadas que os programas de Bem-Estar, ao contrário do que acontece nas termas em geral, pois como já foi referido, segundo as Termas de Portugal (2014) o termalismo de bem-estar têm mais procura neste momento que o termalismo clássico.

Ainda segundo Ana Jorge (colaboradora das Termas de São Pedro do Sul, entrevista via e-mail) as alturas mais frequentadas das Termas de São Pedro do Sul são entre março a

novembro, sendo que o maior pico se verifica nos meses de Verão. O número médio de pessoas por ano são é de 15000.

4.2. História das Termas de São Pedro do Sul

Encontra-se nas raízes da história das Termas de São do Sul uma das principais razões para a escolha destas por parte das pessoas. Foi na pré-história da humanidade que houve os primeiros vestígios da utilização das águas termais de São Pedro do Sul com fins curativos, apesar de estes não serem facilmente visíveis.

O que realmente contribui ao longo da história para a utilização das águas das Termas de São Pedro do Sul é, na verdade, os usos que os Romanos faziam destas águas.

Posteriormente, alguma nobreza, como é o caso de D. Afonso Henriques e D. Manuel I, devido à sabedoria feita de vários milénios, diversas experiências e perduráveis resultados positivos, frequentaram e usufruíram destas águas minero-medicinais.

Os testemunhos históricos sobre a utilização das águas termais no local onde se localiza as Termas de São Pedro do Sul verificam-se há mais de dois mil anos, testemunhos estes pertencentes aos romanos que espalharam a “magia das águas termais” por todo o mundo ocidental. D. Afonso Henriques, mais tarde, em 1152, brindou o Foral à Vila do Banho, estabelecendo, assim, o valor do concelho. Posteriormente, em 1169, sofre uma fratura na perna, na Batalha de Badajoz, e recupera nas Caldas Lafonenses na Vila do Banho, designadas agora de Termas de São Pedro do Sul. Ainda, D. Afonso Henriques, construiu uma pequena capela a S. Martinho, que se encontra ainda, atualmente, aberta ao público.

O Rei D. Manuel I, nos primeiros anos do século XVI, faz melhoramentos nas Caldas Lafonenses, construindo no local o Hospital Real das Caldas de Lafões e, em 1515, presenteou o novo Foral à Vila do Banho, elevando as suas capacidades e magnitude.

Nos séculos XIX e XX, as termas de São do Sul modernizam-se, pois, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul determina, em 1884, a construção de um moderno Balneário, que se sobrepôs ao Hospital Real das Caldas de Lafões. Preocupada com alguns problemas físicos, a Rainha D. Amélia, em 1894, vai a banhos pela primeira vez, no novo balneário, para tratar desses mesmos problemas.

Com a república, no século XX, mais propriamente no século XX, as Caldas Lafonenses passam a designar-se de Termas de São Pedro do Sul, como já referenciado anteriormente.

Passaram a ser mais modernas e a ter cada vez mais concorrência, tanto da parte dos seniores, como por parte dos jovens adultos, visto que, para além das clássicas curas termais, as termas oferecem ainda programas diversificados de Bem-Estar. (<http://www.termas-spsul.com/>)

4.3. Programas e serviços das termas de São Pedro do Sul

As termas de São Pedro do Sul possuem de vários serviços para os seus clientes, como curas termais, programas de Bem-Estar, Fisioterapia e ainda do serviço de Termalismo Júnior.

Apesar de se verificar uma evolução cada vez maior no termalismo de Bem-Estar, o termalismo clássico continua a liderar as Termas de São Pedro do Sul, sendo que segundo Ana Jorge (colaboradora das Termas de São Pedro do Sul, entrevista via e-mail) as Curas Termais são mais requisitadas que os programas de Bem-Estar.

4.3.1. Curas Termais

Relativamente às Curas Termais existem dois tipos de indicações terapêuticas: Reumatologia e Vias Respiratórias. No que diz respeito às indicações terapêuticas mencionadas verifica-se uma maior afluência na área de tratamento da reumatologia (Ana Jorge, colaboradora das Termas de São Pedro do Sul, entrevista via e-mail). A reumatologia engloba tratamentos como artrite gotosa, artrite reumatoide, espondilite anquilosante, febre reumática, fibromialgia e osteoartrose. Já os problemas de vias respiratórias são a asma, bronquite crónica, sinusite, entre outras.

Existem diversos tipos de curas termais para cada um dos tipos de problemas mencionados anteriormente relativos a cada uma das indicações terapêuticas, seguidamente apresentados:

- **Reumatologia:**
 - Banhos;
 - Vapores;
 - Duches;
- **Vias Respiratórias:**
 - Irrigação Nasal;
 - Inalação (Fomentação, Nasal e Bucofaríngeo);

- Emanatório;
- Aerossol;
- Sónico.

A medicina termal é uma terapia complementar e alternativa às prescrições de medicamentos e intervenções cirúrgicas, pois esta desenvolve uma abordagem completa da saúde, olhando para o organismo no seu todo e não apenas para o tratamento dos sintomas.

A cura termal é um dos mais antigos tratamentos terapêuticos e com mais comprovadas, assente na aplicação das particularidades naturais das águas termais. Aceite desde 1986 pela Organização Mundial de Saúde, é adotado para aliviar a dor e tratar doenças crónicas.

A execução de uma cura termal leva os pacientes, durante catorze a vinte e um dias, consoante as orientações terapêuticas, a um conjunto de tratamentos termais apropriados e seguidos por técnicos profissionais de saúde.

As principais vantagens da cura termal cimentam no facto de propiciar ao paciente um tratamento não agressivo, preventivo e sem efeitos secundários, consequência das características das águas termais. (<http://www.termas-spsul.com/>)

4.3.2. Termalismo Júnior

Normalmente as crianças e adolescentes recorrem às Termas de São Pedro do Sul para tratamento de patologias respiratórias como asma, bronquite, sinusite, rinite alérgica, entre outras por constituírem um tratamento natural, não agressivo e sem efeitos secundários associados à medicação convencional para este tipo de patologias. Assim, as Termas de São Pedro do Sul desenvolvem várias iniciativas e dispõem de serviços vocacionados para os mais novos: salas especialmente concebidas para os programas de termalismo júnior e duas mascotes, o Afonsinho e a Amélinha, que procuram desenvolver laços de afetividades com as crianças, integrando-as nos programas termais e explicando-lhes, através dos mais diversos suportes, a componente ecológica e natural das Curas Termais. (Ana Jorge, colaboradora Termas de São Pedro do Sul, entrevista via e-mail)

O programa de Termalismo Júnior é contextualizado para crianças a partir dos cinco anos de idade, fazendo também com as termas sejam um destino de férias para toda a família.

4.3.3. Fisioterapia

Há mais de 20 anos que as Termas de São Pedro do Sul dispõem de um serviço de Fisioterapia. As águas termais, as técnicas utilizadas e os equipamentos de última geração são sucesso garantido para as pessoas que precisam de cuidados na área de Medicina Física e de Reabilitação.

Considerados uns dos melhores Centros de Medicina Física do País, recorrem, às Termas de São Pedro do Sul, bastantes pessoas provenientes no Conselho, no País e até mesmo no estrangeiro.

No serviço de Fisioterapia, os termalistas podem encontrar os mais modernos aparelhos e técnicas, desde ultrassons, onda curta, passando pela magnetoterapia, hidrocinesioterapia, ginásio, entre outros. (<http://www.termas-spsul.com/>)

4.4.4. Programas de bem-estar

As Termas de São Pedro do Sul dispõem de diferentes ofertas, desde serviços em gabinete (massagens e tratamentos cosméticos de rosto e corpo), serviços com água termal (hidromassagem e ginástica subaquática) e serviços combinados das duas vertentes. É possível a compra de serviços avulso ou em programas de 1, 2 ou 3 dias, sendo os mais procurados são os programas de um dia. (Ana Jorge, colaboradora Termas São Pedro do Sul, entrevista via *e-mail*).

- **Programas de 2 ou 3 dias:**
 - aquatermal (3 dias)
 - 1º dia – Piscina com hidromassagem fixa; massagem geral de relaxamento; massagem facial;
 - 2º dia – banheira com hidromassagem; duche cachão; duche com massagem geral;
 - 3º dia – piscina com hidromassagem fixa; duche cachão; esfoliação e hidratação corporal.
 - aquavida (2 dias)
 - 1º dia – piscina com hidromassagem fixa; massagem de relaxamento local;

massagem facial;

- 2º dia – piscina com hidromassagem fixa; duche cachão; duche com massagem geral.

- **MOMENTOSAQVA (1 dia):**

- Leveza – Emanatório; esfoliação corporal;
- Purificante – Emanatório; esfoliação e hidratação corporal;
- Energia – Piscina com hidromassagem fixa; duche cachão; duche com massagem geral;
- Antistress – Piscina com hidromassagem fixa; massagem de relaxamento ou de pedras quentes geral;
- Sensação – Piscina com hidromassagem fixa; massagem corporal com velas; massagem facial;
- Equilíbrio – Banheira com hidromassagem; duche cachão; duche com massagem geral.

- **Aqua&Corpo (15 a 40 minutos):**

- Massagem e relaxamento;
- Massagem de pedras quentes;
- Massagem corporal com velas;
- Massagem a pernas cansadas;
- Esfoliação corporal;
- Esfoliação e hidratação corporal;
- Duche com massagem;
- Piscina com hidromassagem fixa.

- **Aqua&Rosto (20 a 50 minutos):**

- Aqua e rejuvenescimento – Tratamento anti-rugas e reafirmante;
- Aqua e hidratação – Tratamento de hidratação profunda;
- Aqua facial – Massagem facial.

4.4. Termas de São Pedro do Sul como fator de desenvolvimento local

As termas de São Pedro do Sul tiveram o seu apogeu no final do século XIX, com a vinda da Rainha Dona Amélia.

Grande parte do século XX o desenvolvimento local de São Pedro do Sul era conhecido através da exploração, no entanto, as termas, na década de 80, começam a destacar-se no panorama termal português, considerada nos dias de hoje a mais importante a nível nacional.

As termas de São Pedro do Sul são consideradas o motor económico do concelho. (<http://www.cm-spsul.pt/>; 2016)

Figura 16- Ruínas Romanas das Termas de São Pedro do Sul

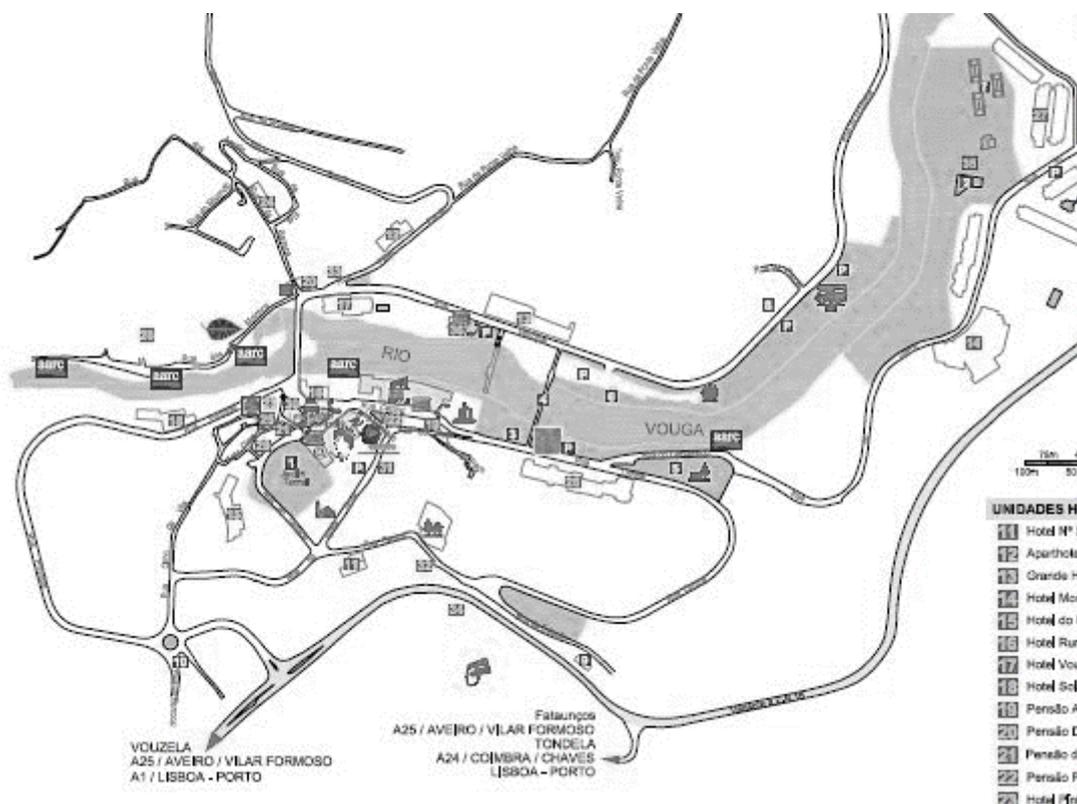


Fonte: www.publico.pt

Para além dos serviços termas, nas termas de São Pedro do Sul estão localizadas ruínas romanas onde era o antigo balneário romano, que neste momento está em reconstrução, ou seja, as termas em questão possuem ainda de património cultural monumental.

São Pedro do Sul apresenta dezoito unidades hoteleiras existentes no concelho que estão localizadas na freguesia de Várzea e Lugar da Termas. Num raio inferior a 500 m, contabilizam-se oito hotéis, sete pensões, uma albergaria, um aparthotel e uma pousada.

Figura 17- Distribuição das unidades hoteleiras nas termas de São Pedro do Sul



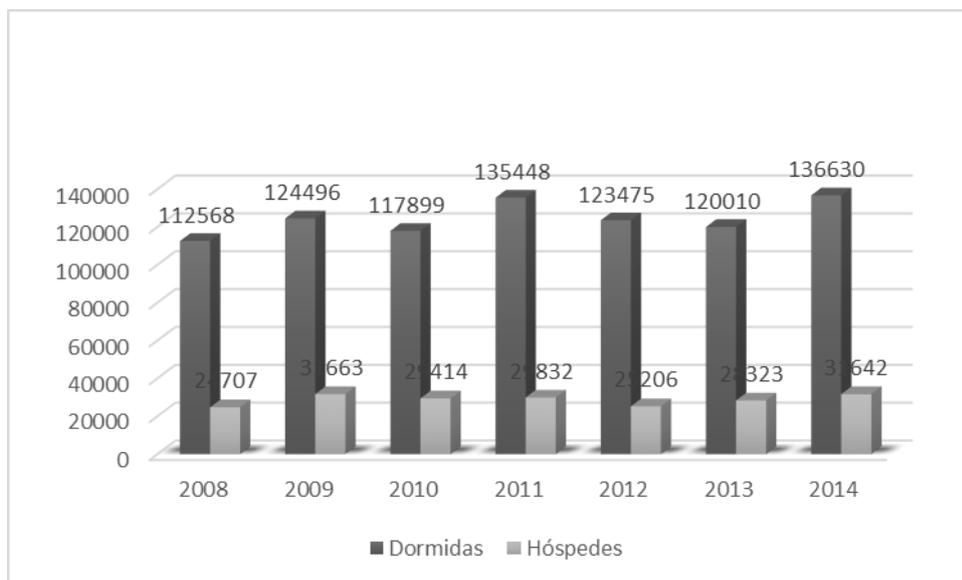
Fonte: Câmara Municipal de São Pedro do Sul;

4.4.1. Movimento Termal em São Pedro do Sul

Podemos verificar, na figura 18, que o número de dormidas tem vindo a aumentar, com uma variação de mais 2,7% no intervalo 2008-2014. Contudo o número de dormidas é superior ao número de hóspedes, o que é normal pois muitas vezes os hóspedes passam mais que uma noite no local escolhido para a sua estada, sobretudo quando optam por práticas de termalismo clássico onde a estada média ronda as 10 noites.

Comparando o total de hóspedes com o número de aquistas das termas de São Pedro do Sul, chega-se à conclusão, por um lado, que não existe, talvez, uma correspondência direta entre as duas vertentes, pois o número de hóspedes é superior ao número de aquistas. Por outro lado, pode-se justificar esta distinção pelo facto de as pessoas que vão fazer termalismo levarem acompanhantes consigo, fazendo, assim, com que se justificasse esta variação de resultados.

Figura 18- Evolução do número de dormidas e hóspedes em São Pedro do Sul



Fonte: Anuário Estatística Região Centro 2008-2014; Elaboração própria

Relativamente à quota de mercado, segundo o Anuário de Estatísticas do Turismo 2013, disponibilizado pela DGEG, as termas de São Pedro do Sul mostram um grande decréscimo de inscrições em termalismo clássico entre 2004 e 2013, como se pode verificar na figura 19.

Figura 19- Evolução da procura Termalismo Clássico em São Pedro do Sul

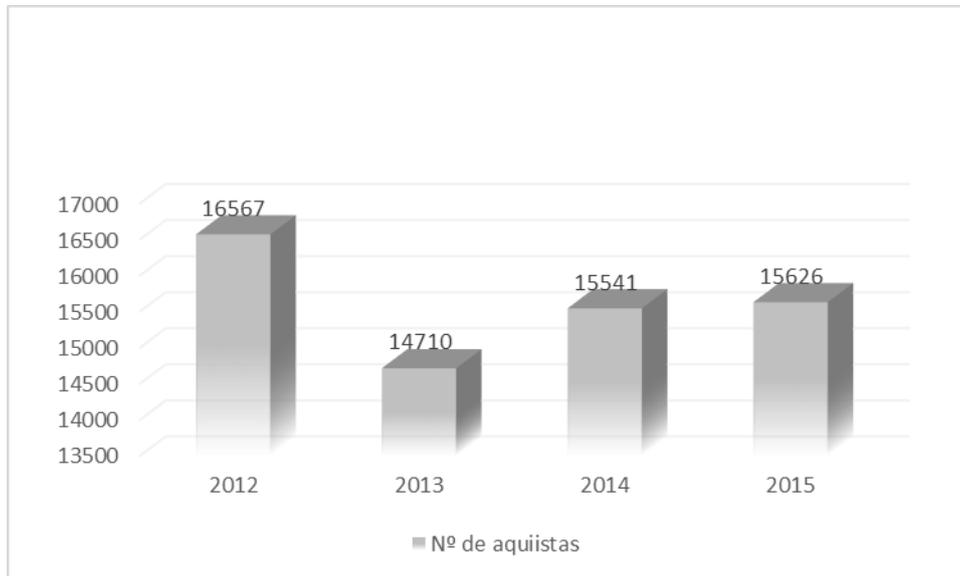
Estância	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
São Pedro do Sul	25.237	23.375	19.281	18.135	17.017	16.650	19.182	16.345	13.117	12.395
Total Global	89.827	85.841	81.434	80.018	74.074	69.735	71.746	57.603	48.332	44.763
%	28.1%	27.2%	23.9%	22.7%	23.0%	23.9%	26.60%	28.3%	27.1%	27.6%

Fonte: ATP e DGEG 2004-2013; Elaboração própria

A nível de inscrições gerais as Termas de São Pedro do Sul sofreram um decréscimo entre 2012 e 2013 (-2.8%), no entanto em 2014 aumentaram novamente o número de termalistas, continuando esse aumento em 2015. Esta quebra verificada entre 2012-2013

coincide com períodos de alguma retração económica no país, sendo talvez esse o motivo desta.

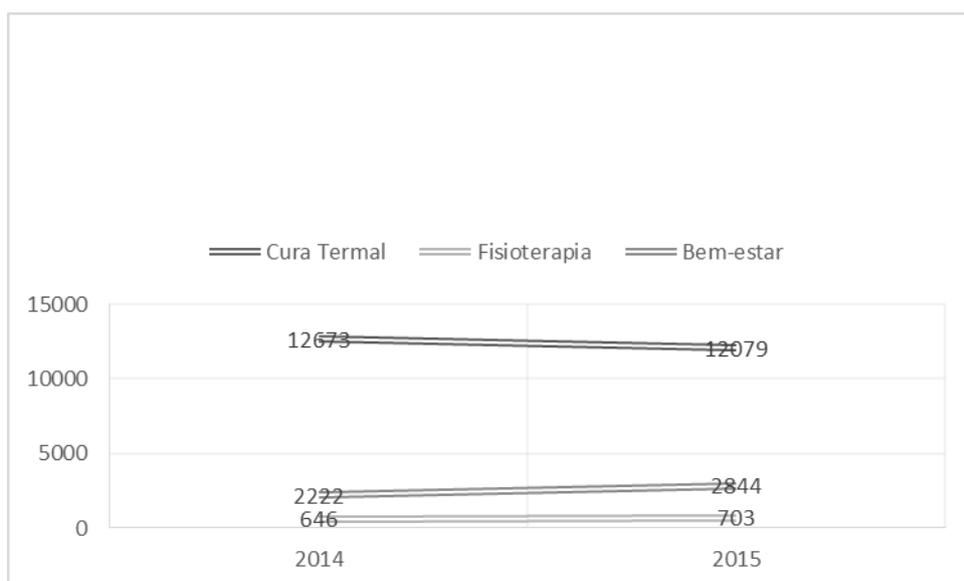
Figura 20- Nº de aquiistas inscritos nas termas de São Pedro do Sul



Fonte: Relatório de Gestão e Contas das Termas de São Pedro do Sul 2012-2014; Elaboração própria

A contagem das inscrições totais, fez-se a partir da soma de inscrições nos serviços de Termalismo Clássico, Fisioterapia e Bem-estar. As inscrições em Termalismo Clássico nos últimos anos sofreram quebras, apesar de este ainda ser líder nas termas de São Pedro do Sul, embora não tão acentuadas. Já o termalismo de Bem-estar, como se pode verificar tem vindo a aumentar.

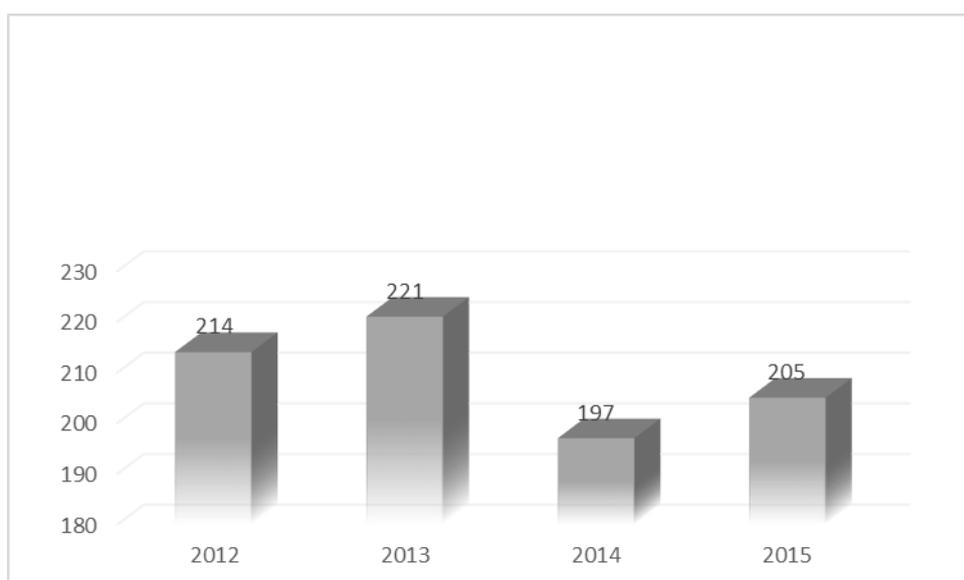
Figura 21- Nº de aquista escritos por tipo de serviços (Termas S. Pedro do Sul, 2014-15)



Fonte: Relatório de Gestão e Contas das Termas de São Pedro do Sul 2014-2015; Elaboração própria

Relativamente aos recursos humanos existentes nas termas, podemos verificar que se encontram, entre 2012 e 2015, relativamente equilibrados. Em 2014 existiu um pequeno decréscimo, porém voltou a aumentar em 2015.

Figura 22- Evolução dos Recursos Humanos nas Termas de São Pedro do Sul



Fonte: Relatório de Gestão e Contas das Termas de São Pedro do Sul; Elaboração própria

4.5. Análise SWOT

Pontos Fortes:

- Quantidade e qualidade de alojamento;
- Local de prestígio;
- Líder de mercado em Termalismo em Clássico em Portugal;
- Águas termais com características únicas;
- Diversidade da oferta de programas e serviços prestados;
- Qualidade ambiental;
- Paisagem natural das termas;
- Disposição de dois balneários;
- Boa reputação;
- Diversidade de atividades de lazer.

Pontos Fracos:

- Decréscimo de turistas e aquistas ao longo dos anos;
- Imagem associada ao segmento de cura termal;
- Falta de promoção suficiente das atrações turísticas;
- Termalismo de Bem-estar ainda pouco procurado;

Oportunidades:

- Mais turismo;
- Crescimento do Termalismo de bem-estar;
- Mais espaços de lazer;
- Património cultural monumental de excelência (Ruínas romanas das termas de São Pedro do Sul);
- Envelhecimento populacional e conseqüente crescimento na percentagem de reformados.

Ameaças:

- Existência de fortes concorrentes termais;

- Diversas ofertas de SPA's hoteleiros;

5– Estudo de caso

5.1. Metodologia

Após a apresentação do enquadramento teórico que explica o objeto de estudo a ser analisado, interessa agora definir como o estudo vai ser realizado, ou seja, qual a metodologia mais apropriada ao prosseguimento do mesmo.

Numa primeira fase, foi feita uma breve abordagem ao estudo dos principais conceitos relativos ao estudo em questão, como é o caso do conceito de turismo, lazer e termalismo e seguidamente a pesquisa recaiu sobre a história do Termalismo em geral e em particular em Portugal e ainda se falou um pouco sobre o Turismo de saúde e bem-estar.

A utilização de métodos científicos abrange uma vasta área, não sendo exclusiva da ciência, mas segundo Lakatos e Marconi (1991), não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Para os mesmos autores, método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Neste trabalho, estamos perante uma pesquisa descritiva correlacionar que tem como objetivo examinar, principalmente, o perfil do consumidor das termas de São Pedro do Sul.

5.2. População/Amostra

Lakatos e Marconi (1991), definem população como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, e definem amostra como uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), ou seja, é um subconjunto do universo. A amostra é de conveniência, não representativa.

Neste caso, a amostra é constituída por 80 utilizadores das termas de São Pedro do Sul. Por motivos relacionados com o cronograma académico o inquérito é realizado por forma direta.

5.3. Instrumento de colheita de dados

Concede-se à qualidade de serviços a distinção que há entre as expectativas e as percepções do cliente acerca de um serviço experimentado (Zeithaml et al, 1990).

O perfil do consumidor é baseado em diversos fatores como, por exemplo: critérios de escolha, preço, qualidade, interesses, impactos do consumo, dentre tantos outros itens que influenciam na tomada de decisão.

Em poucas palavras Lawrence e Nancy (1993) dizem que cada consumidor deve ser respeitado para que não se frustrate e acabe não mais retornando à organização. Existem os consumidores que se conformam com o que a empresa lhes oferece; os que conhecem seus direitos, mas não perdem tempo em buscá-los, mas caso não se sentirem satisfeitos podem nunca mais voltar à organização; os que sabem de seus direitos e com o intuito de não criar intrigas acabam não reclamando por ele; e claro, os conscientes de seus direitos que lutam pelos mesmos, independente do que tenham que enfrentar para atingi-lo.

O instrumento utilizado na colheita de dados é um questionário constituído por perguntas fechadas, recorrendo-se às categorias gerais resultantes da pesquisa bibliográfica. Trata-se de um questionário maioritariamente do tipo Likert com 4 opções de respostas, que permite aos termalistas responder a cada questão em graus variados, marcando um valor na escala que vai de 1 até 4. Nas escalas do tipo Likert, os números indicam a posição e/ou quanto as respostas diferem entre si em determinadas características ou elementos.

O questionário foi construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração de perguntas. A intenção de realizar este questionário prendeu-se com a necessidade de colher informações úteis da sua perspectiva sobre as motivações da prática de termalismo.

O período de aplicação foi de um mês e duas semanas, durante as duas últimas semanas de março e o mês de abril de 2016, totalizando 80 clientes entrevistados.

O questionário, como instrumento de recolha de dados, é constituído de respostas múltiplas abrangendo diversos temas que têm como objetivo responder às hipóteses de investigação.

Deste modo o questionário é constituído de duas partes temáticas:

- Identificação de carácter pessoal;
- Informações relativas à situação na estância termal.

Os questionários foram deixados em cada um dos balneários das Termas de São Pedro do Sul (Balneário D. Afonso Henriques e Balneário Rainha D. Amélia), no entanto apresentou limitações, porque impediu o auxílio ao inquirido quando este não entendeu determinada pergunta, pelo facto de se procurar obter o máximo de informação possível sobre as respetivas perceções.

6– Apresentação e análise dos resultados

Para a apresentação e análise dos dados recorri à elaboração de gráficos e quadros, no sentido de facilitar a sua visualização e interpretação, e que serão objeto de análise e comentário no contexto da fundamentação teórica.

Os resultados obtidos resultam da aplicação do instrumento de colheita de dados.

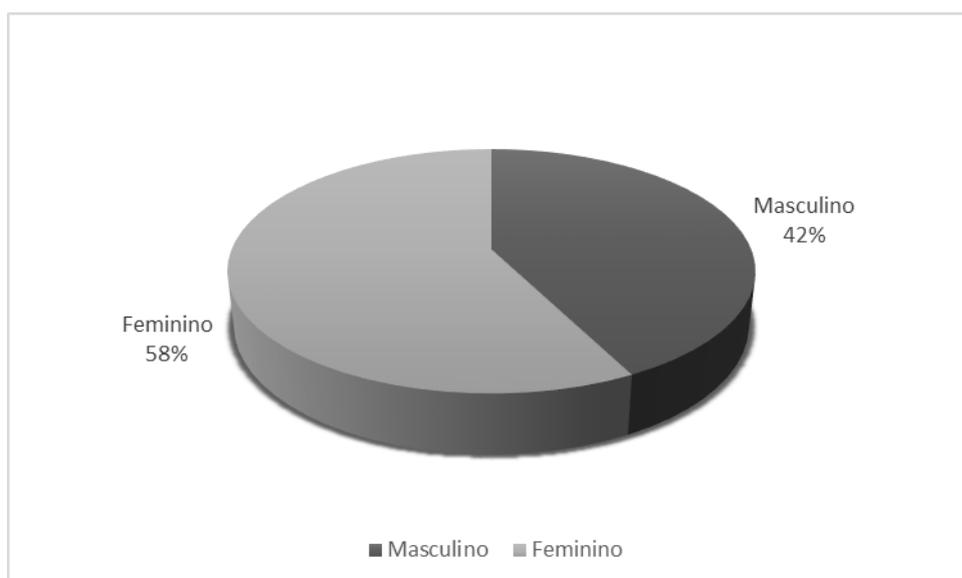
A observação dos questionários possibilitou tirar algumas conclusões quanto aos objetivos e conhecer a experiência dos inquiridos sobre as suas práticas de tratamentos das termas.

Todavia, para permitir uma visão mais alargada acerca do que os utentes pensam sobre o funcionamento dos serviços das Termas de São Pedro do Sul, foram feitas perguntas complementares para melhorar a compreensão do tema.

6.1. Caraterização da amostra

Como já foi referido anteriormente, participaram no presente estudo 80 termalistas, dos quais 58% pertencentes ao género feminino e 42% ao género masculino, como se pode verificar no seguinte gráfico.

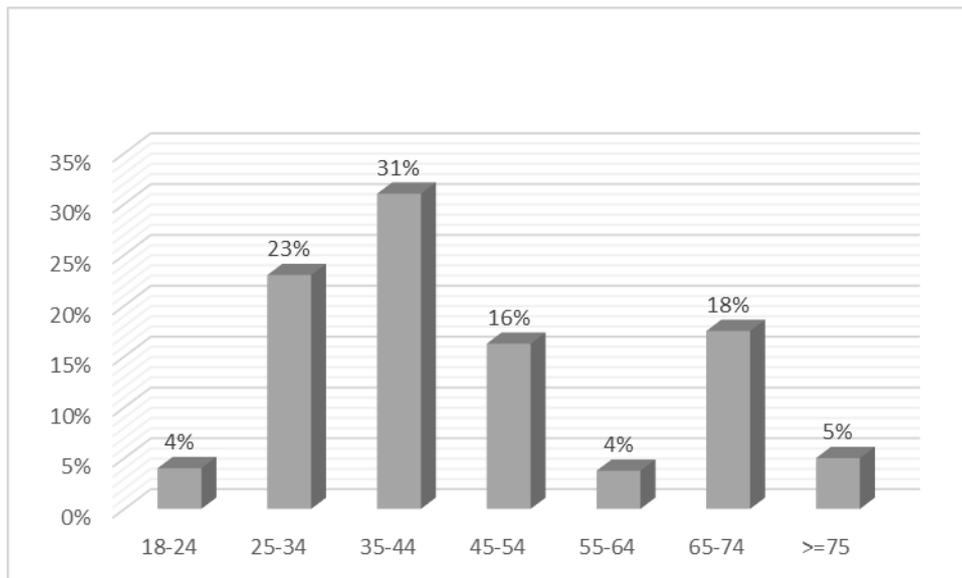
Figura 23- Género dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul



Fonte: Elaboração própria

Como se pode verificar no gráfico a baixo, a idade mais representada é a idade dos 35-44 anos, o que à partida leva a crer que são maioritariamente termalistas de bem-estar (ver anexo 7) relacionando com as estatísticas nacionais. As idades dos 18-24 e dos 55-64 representam, cada uma, apenas 4% do total.

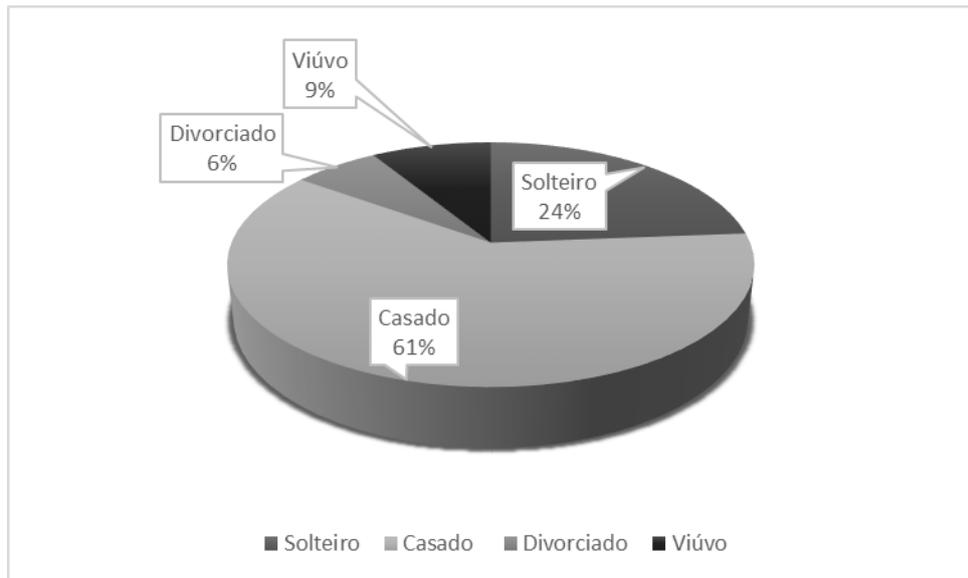
Figura 24- Idade do consumidor das Termas de São Pedro do Sul



Fonte: Elaboração própria

Conforme consta no seguinte gráfico, os casados representam maioritariamente a amostra com 63%, seguindo-se os solteiros com 24%. Os divorciados representam apenas 6% do total.

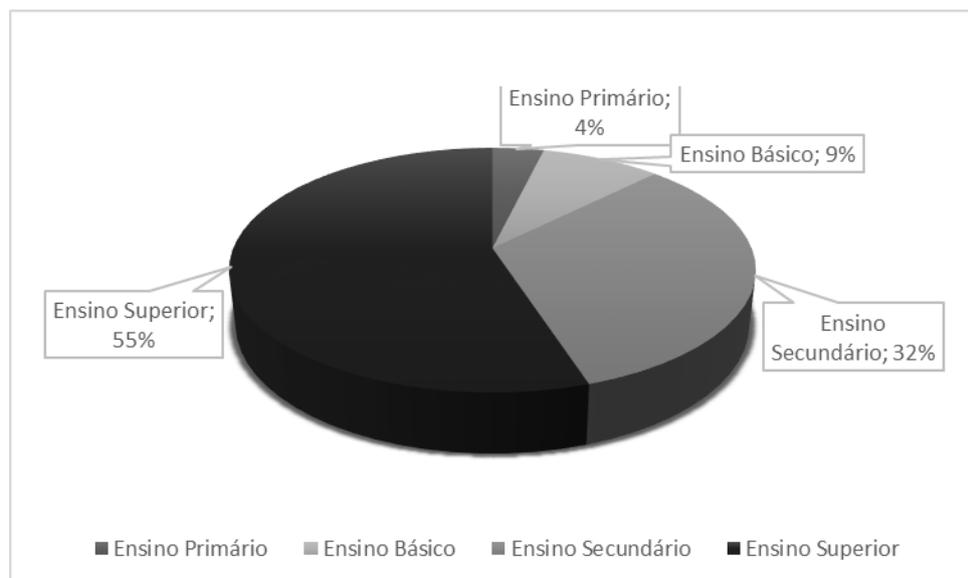
Figura 25- Estado civil dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul



Fonte: Elaboração própria

No gráfico a baixo, encontra-se a distribuição das habilitações literárias dos inquiridos, onde o Ensino Superior com 55% do total representa a maioria, seguindo-se o Ensino Secundário com 32%. O ensino básico apresenta 9% do total da amostra e o ensino primário apenas 4%.

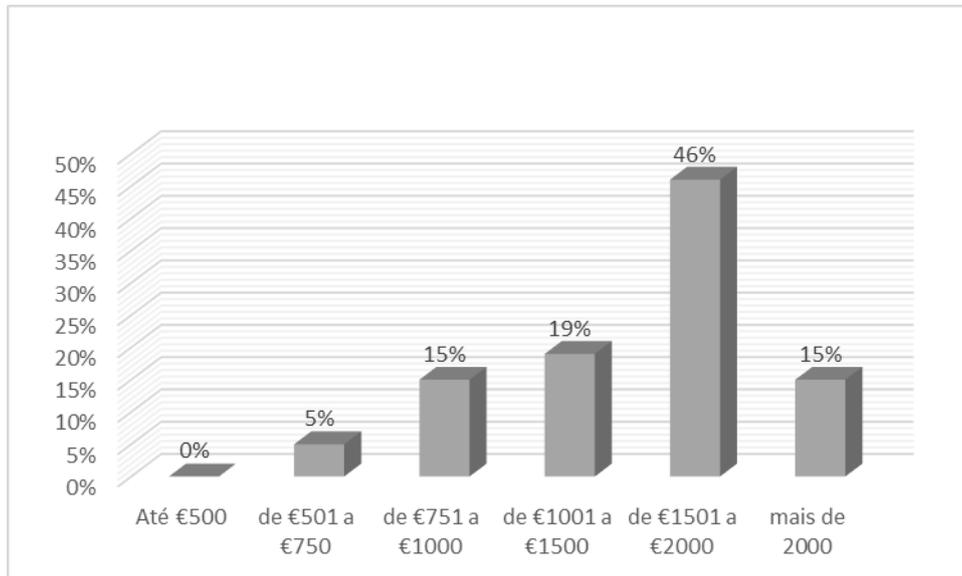
Figura 26- Habilitações Literárias dos Consumidores das Termas de S. Pedro do Sul



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito aos escalões de rendimentos, representam a maioria os inquiridos com o rendimento mensal de €1501 a €2000. O escalão de rendimentos até €500 não apresenta nenhum resultado.

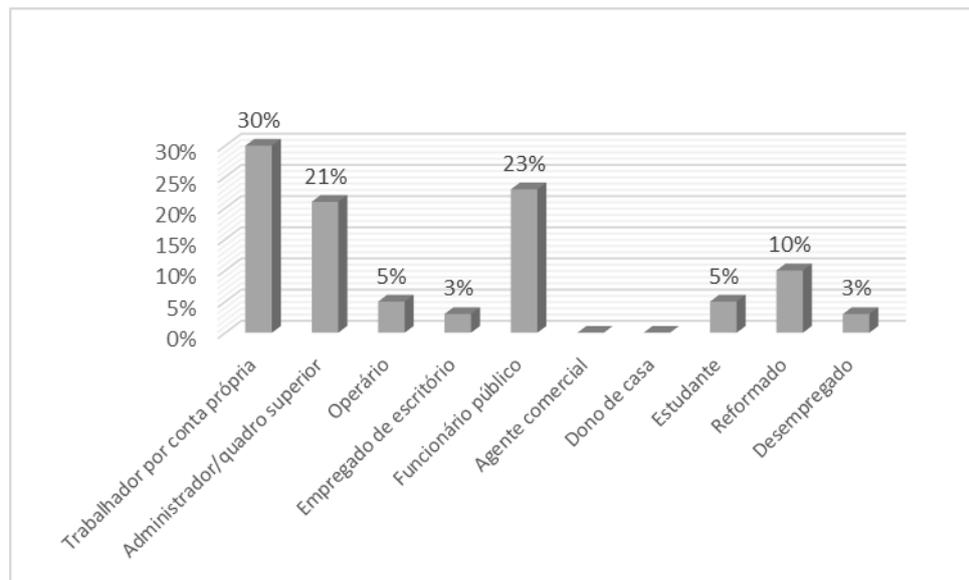
Figura 27- Rendimento mensal dos consumidores das Termas de S. Pedro do Sul



Fonte: Elaboração própria

Conforme comprova o gráfico seguinte, os trabalhadores por conta própria (30%), os funcionários públicos (23%) e os administradores/quadro superior (21%) representam 74% do total dos inquiridos.

Figura 28- Profissão dos consumidores das termas de S. Pedro do Sul

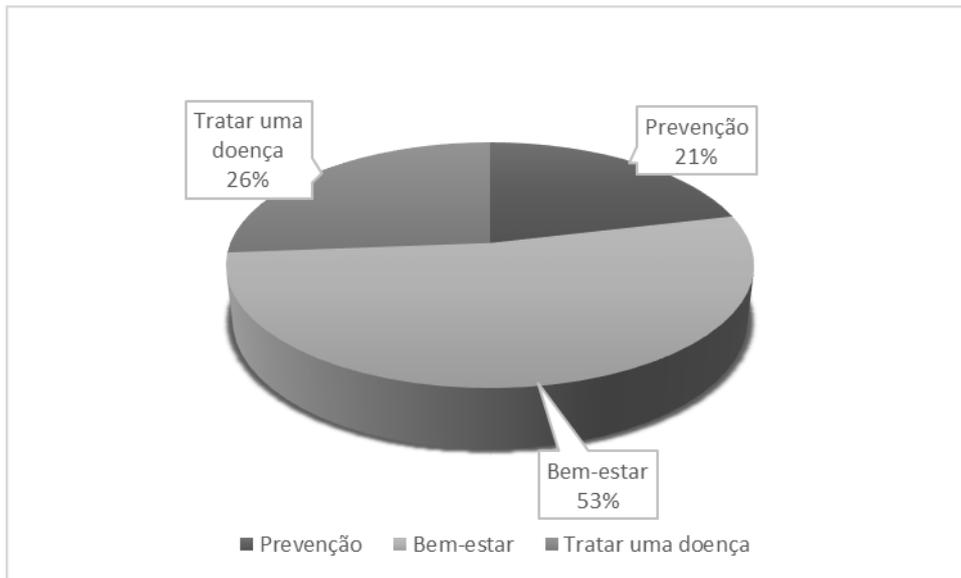


Fonte: Elaboração própria

6.2. Resultados

Relativamente à motivação para se fazer termalismo, na figura 29, verifica-se que a maioria das pessoas escolhem as termas para o termalismo de bem-estar, apesar de não ser uma grande maioria em relação a quem vem por motivos de doença e de prevenção. No entanto, o resultado obtido vai contra a afirmação da Doutora Ana Jorge (entrevista via *e-mail*) que como já foi referido anteriormente no ponto 4.3., as curas termais são mais procuradas que os programas de bem-estar. Tal resultado justifica-se pela altura em que os questionários foram aplicados, devido ao calendário académico e também, provavelmente, por ter sido na altura das férias da Páscoa ou também pode haver a hipótese dos inquiridos não terem compreendido a diferença entre os dois conceitos.

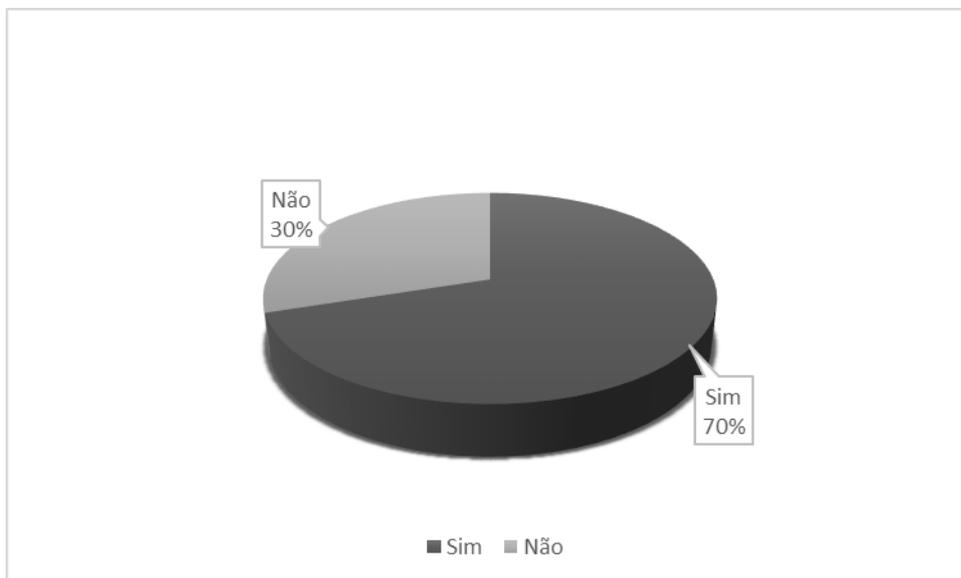
Figura 29- Motivo para fazer Termalismo



Fonte: Elaboração própria

Como se pode verificar no gráfico seguinte, 70% das pessoas, no intervalo temporal desta investigação, pratica termalismo nas termas de São Pedro do Sul pela primeira vez.

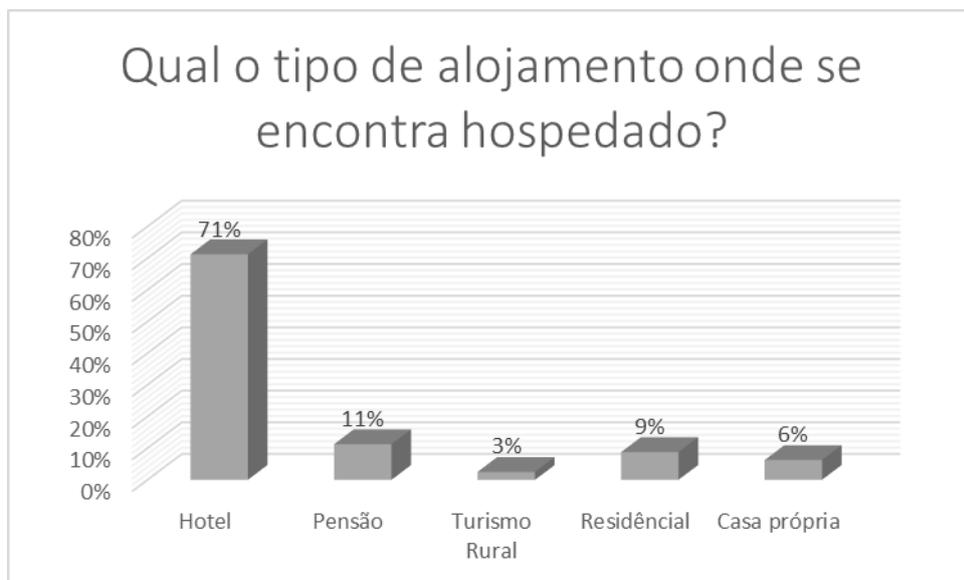
Figura 30- É a primeira vez que pratica termalismo nesta estância termal?



Fonte: Elaboração própria

O tipo de alojamento onde os termalistas mais se encontram hospedados é o hotel, representando 71% do total da amostra, conforme comprova o gráfico a baixo.

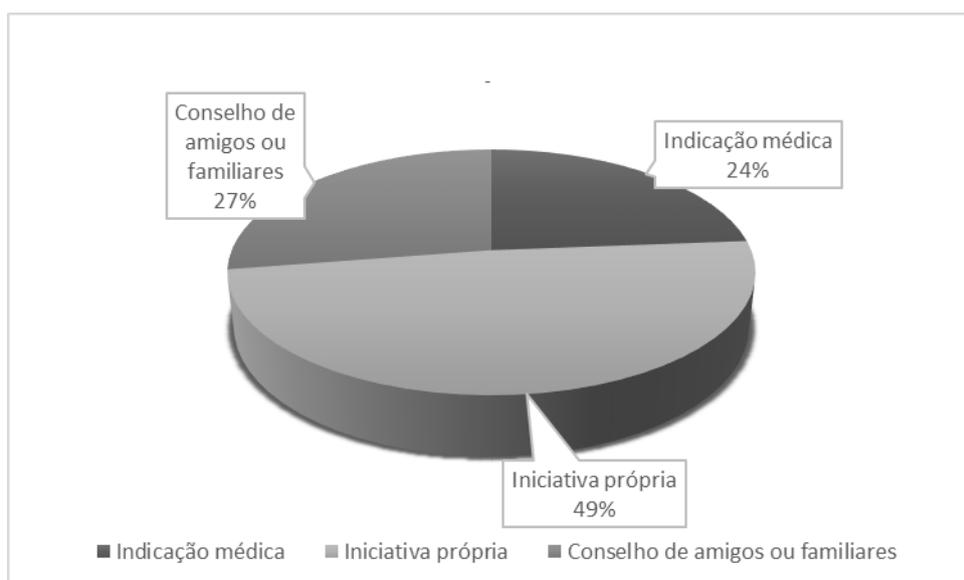
Figura 31- Qual o tipo de alojamento onde se encontra hospedado?



Fonte: Elaboração própria

Podemos verificar, a partir da figura 32, que a maioria das pessoas, com 49%, decidiu frequentar as termas por iniciativa própria, 27% por conselho de amigos ou familiares e 24% por indicação médica.

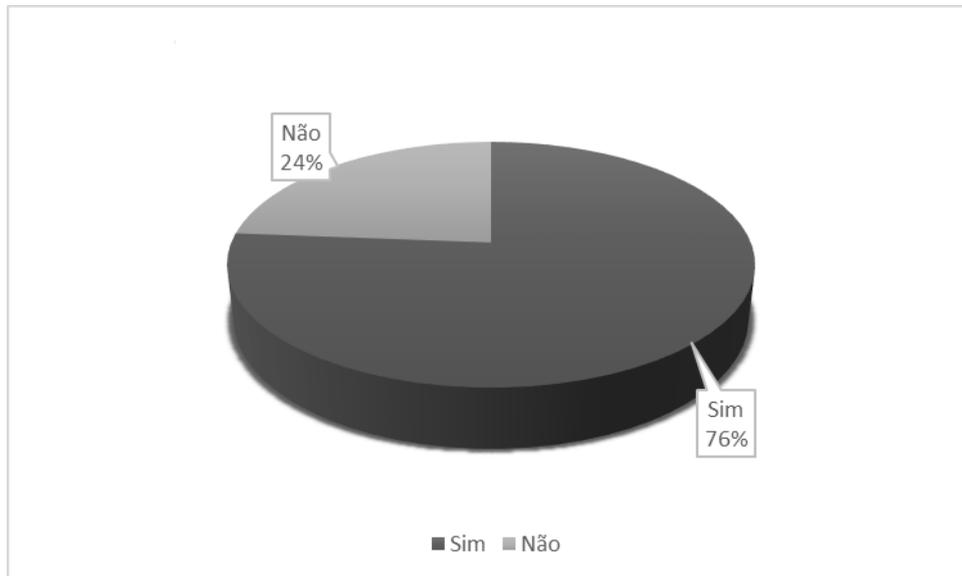
Figura 32- Como decidiu frequentar as Termas?



Fonte: Elaboração própria

Com o seguinte gráfico, podemos afirmar que 76% das pessoas vieram acompanhadas para as termas.

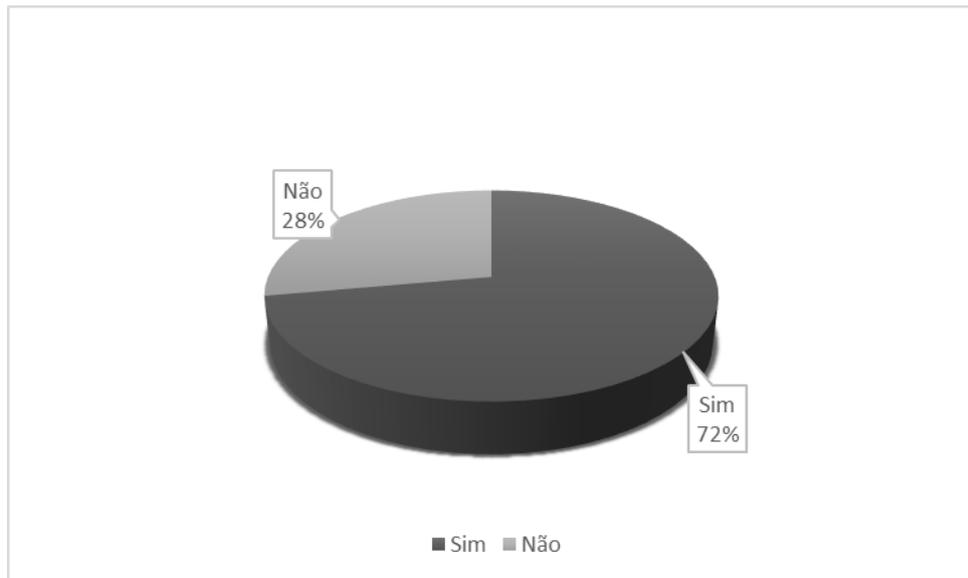
Figura 33- Veio acompanhado para as termas?



Fonte: Elaboração própria

Visto que a seguinte pergunta se destina apenas a quem veio acompanhado para as termas, ou seja, a 76% do total da amostra, o gráfico a baixo, como se pode verificar, mostra que das 61 pessoas que vieram acompanhadas, 71% afirmam que os seus acompanhantes também estão a frequentar os serviços das termas.

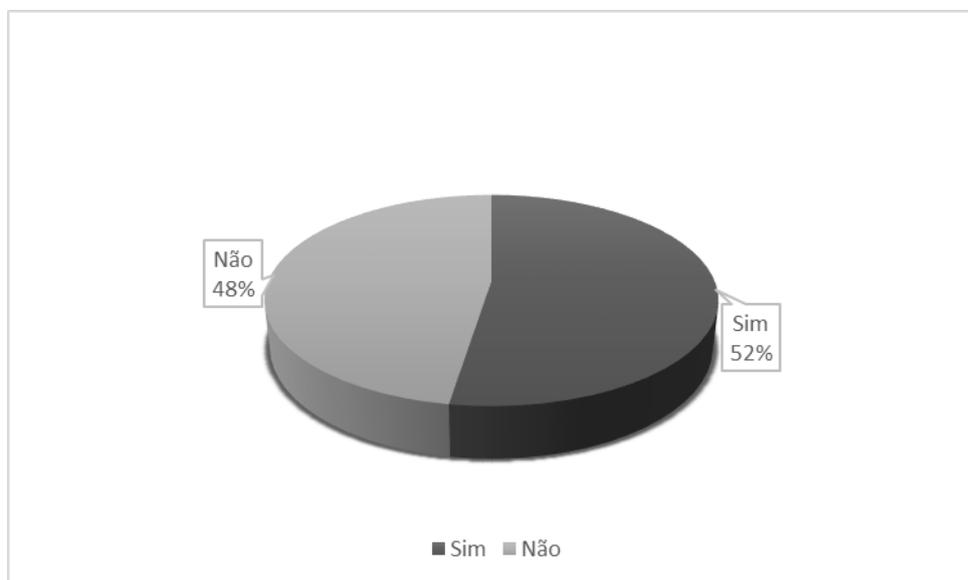
Figura 34- Alguns dos seus acompanhantes está a frequentar os serviços das termas?



Fonte: Elaboração própria

Como é possível verificar no seguinte gráfico, 52% das pessoas já praticou termalismo noutras estâncias termais.

Figura 35- Já praticou termalismo noutras estâncias termais?



Fonte: Elaboração própria

A partir da seguinte tabela, verificamos que o número de dias com mais pessoas a frequentar as termas são os de 1 dia com 21%, os de 3 dias com 15% e o de 14 representando 29% do total da amostra. As pessoas que estão entre 1 e 4 dias e mesmo até 5, representam

quem frequenta as termas por razões de bem-estar e as pessoas que as frequentam por um período de tempo mais longo são por motivos de prevenção ou para tratar uma doença (ver anexo 8). Apesar de quem vem durante 14 dias para as Termas de São Pedro do Sul representar 29% do total da amostra e à primeira vista não ir de acordo com o principal motivo para fazer termalismo, que como já foi referido, foi o de bem-estar, se olharmos com atenção para seguinte tabela observamos que quem vem entre 1 a 4 dias representa 48%, logo vai de acordo com o resultado obtido na figura 29.

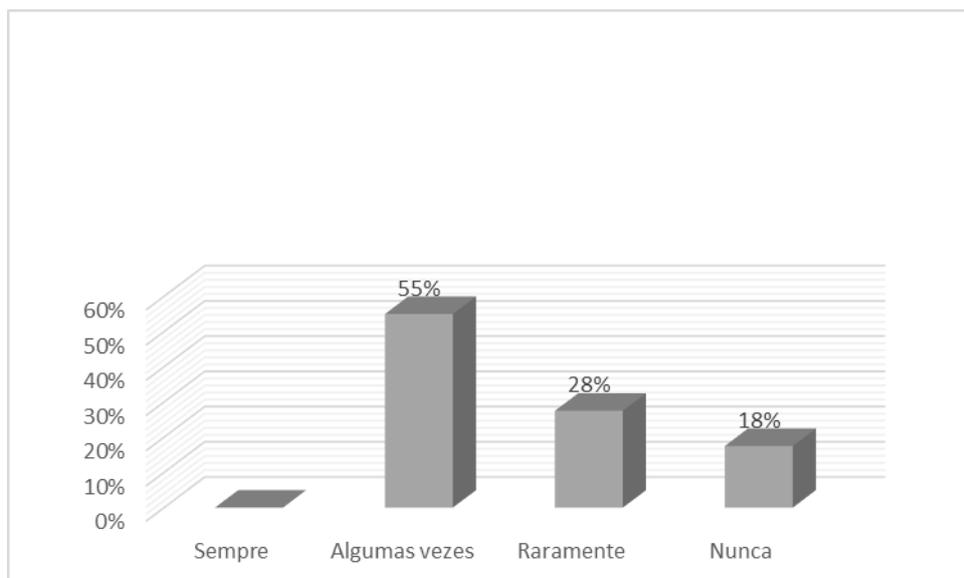
Figura 36- Nº de dias que os consumidores passam nas termas de S. Pedro do Sul

Dias	Nº de pessoas	Percentagem
1	17	21%
2	6	8%
3	12	15%
4	3	4%
5	4	5%
10	5	6%
12	10	13%
14	23	29%
n=	80	100%

Fonte: Elaboração própria

No seguinte gráfico observa-se que mais de metade da amostra utiliza algumas vezes os serviços das agências de viagens para organizar as suas férias, no entanto não existe alguém que os utilize sempre.

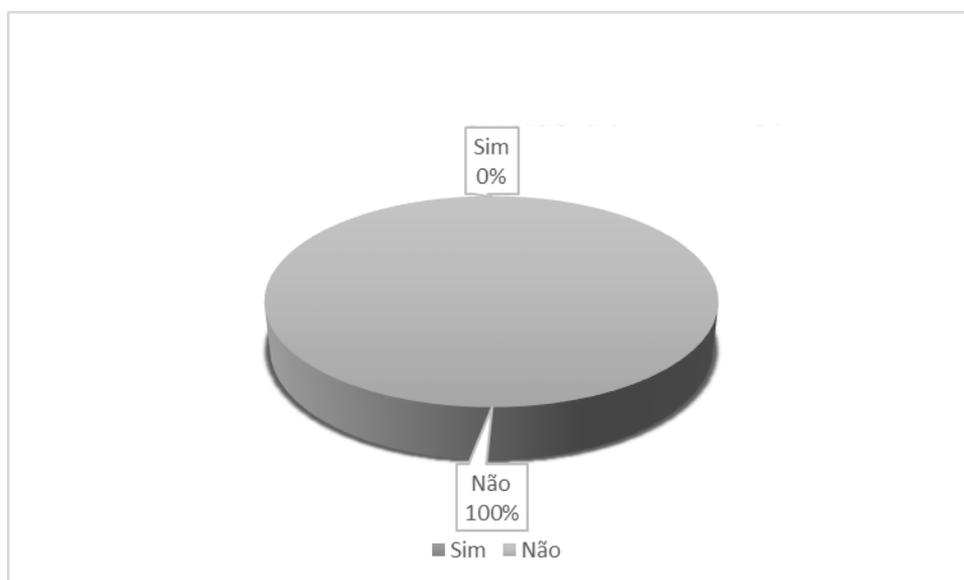
Figura 37- Normalmente recorre aos serviços de agências de viagens para organizar as suas férias?



Fonte: Elaboração própria

Para este tempo em que as pessoas estão a frequentar as termas, como comprova o gráfico seguinte, ninguém recorreu aos serviços das agências de viagens.

Figura 38 - Para este tempo nas termas recorreu aos serviços das agências de viagens?



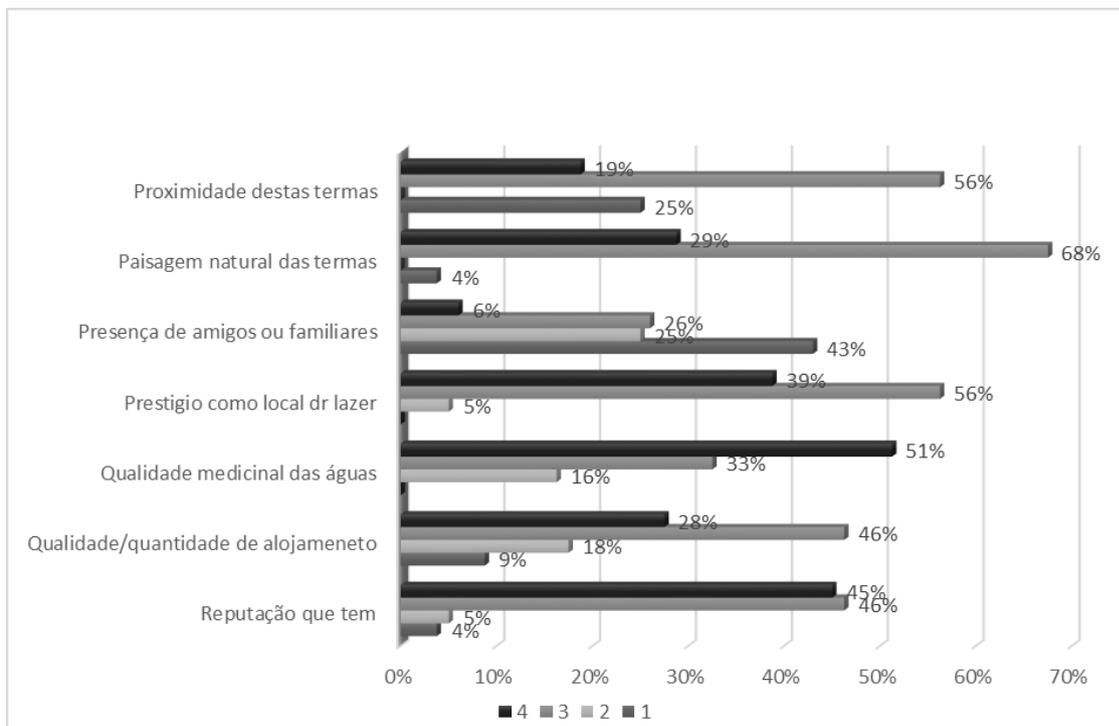
Fonte: Elaboração própria

No próximo gráfico são atribuídos os seguintes significados aos respetivos números: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- relativamente importante; 4- muito importante.

Pode-se verificar que em todos os aspetos a atribuição de “relativamente importante” foi feita pela maioria da amostra. O aspeto que mais influenciou a escolha por parte dos

utentes foi a reputação que as termas em questão têm, pois 45% da amostra acha que é um fator muito importante e 46% relativamente importante, seguindo-se a qualidade medicinal das águas como o aspeto mais importante.

Figura 39- Importância dos aspetos para justificar a escolha das termas

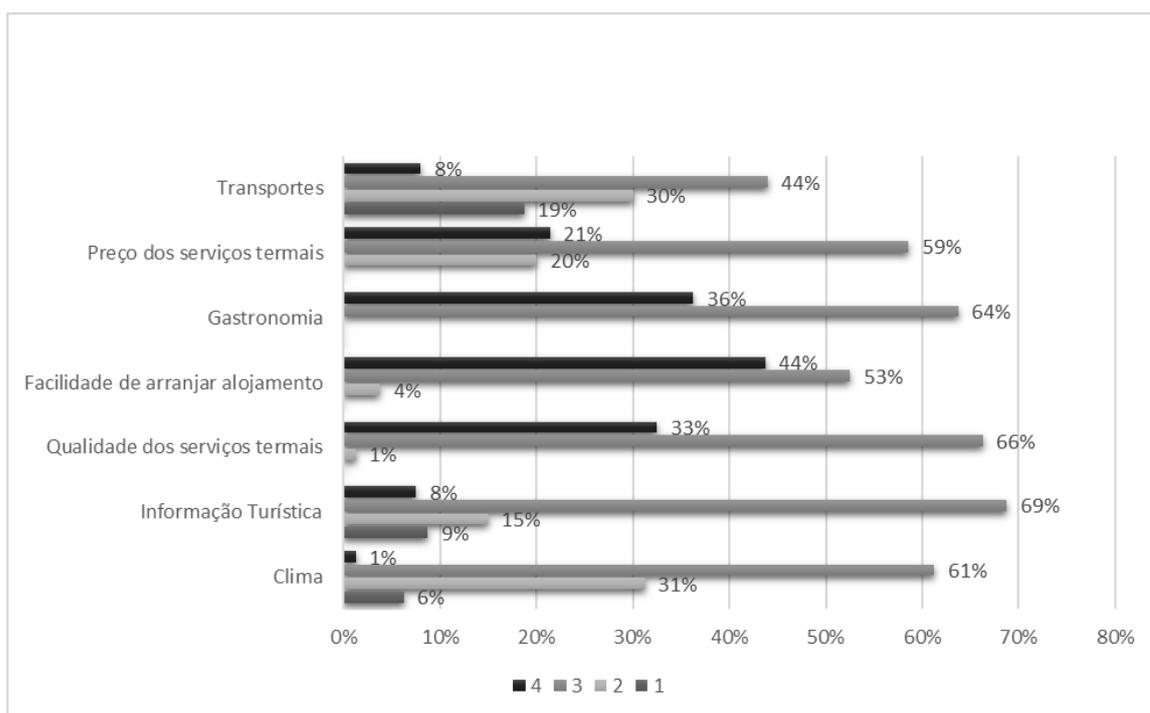


Fonte: Elaboração própria

No seguinte gráfico são atribuídos os seguintes significados aos respetivos números: 1- fraco; 2- razoável; 3- bom; 4- muito bom.

Conforme se verifica a atribuição de “bom” é a mais presente nos aspetos mencionados. A nível negativo o que mais se destaca são os transportes, visto que 30% os considera como sendo razoável e 19% como fraco.

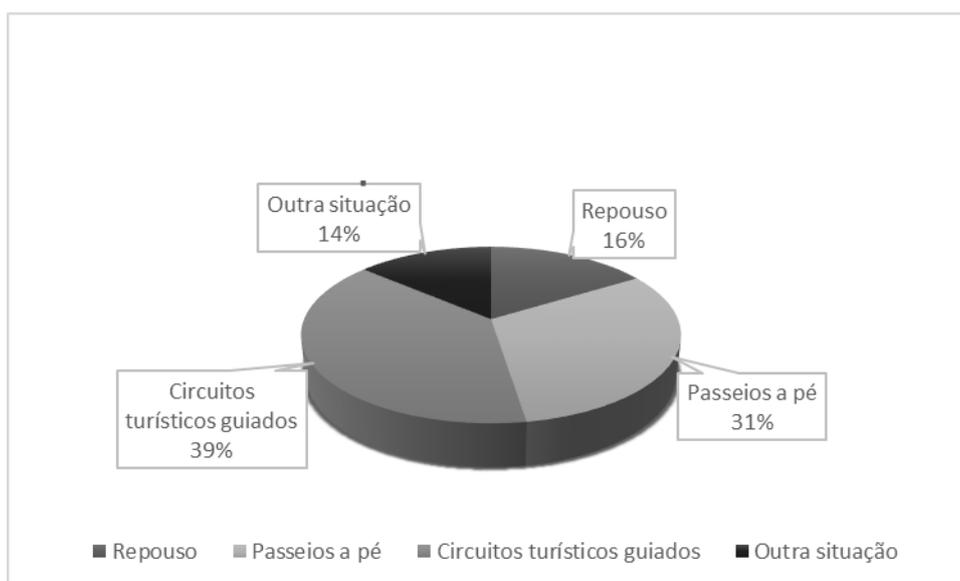
Figura 40- Opinião dos aspetos sobre os dias já passados nas termas



Fonte: Elaboração própria

Nos tempos que os utilizadores têm livres verifica-se que a maioria usufrui dos circuitos turísticos guiados que as termas oferecem, 31% faz passeios, 16% repousa e 14% da amostra diz que passa de outra forma, a fazer passeios de carro (4%), visitar monumentos (4%) e estar em esplanadas (1%), 5% da amostra não mencionou qual a outra situação a que se refere.

Figura 41- O que faz normalmente nos tempos livres em que está a frequentar as termas?

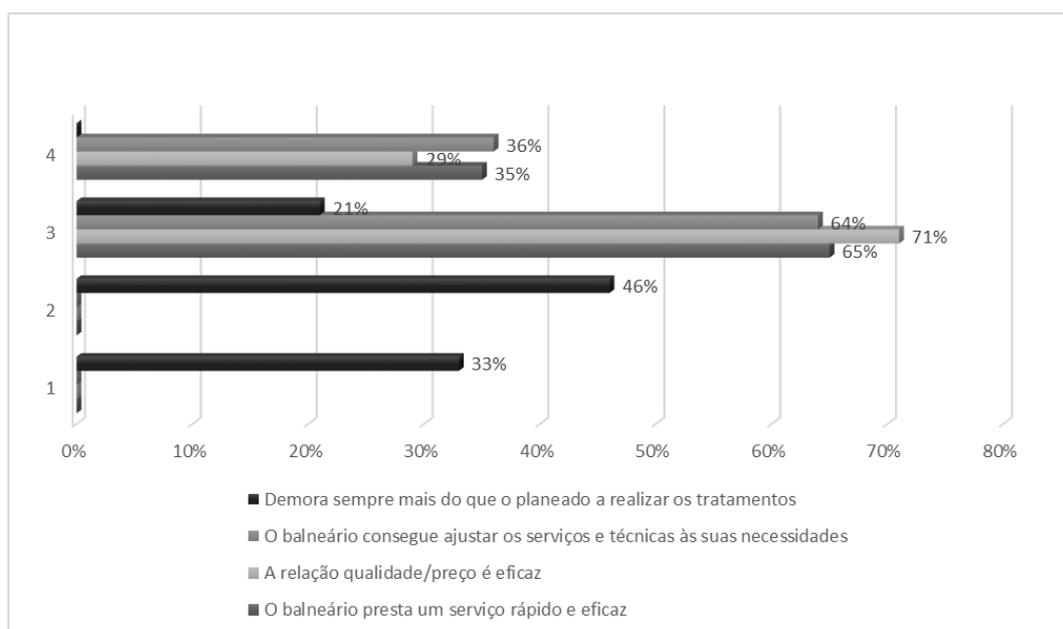


Fonte: Elaboração própria

Ao seguinte gráfico atribuímos os significados aos respetivos números: 1- discordo totalmente; 2- discordo; 3- concordo; 4- concordo totalmente.

Podemos verificar que o único aspeto em que as pessoas discordam totalmente e discordam totalmente é na afirmação “demora sempre mais do que o planeado a realizar os tratamentos”. No geral verifica-se que as pessoas estão satisfeitas com a qualidade dos serviços prestados nos balneários termais.

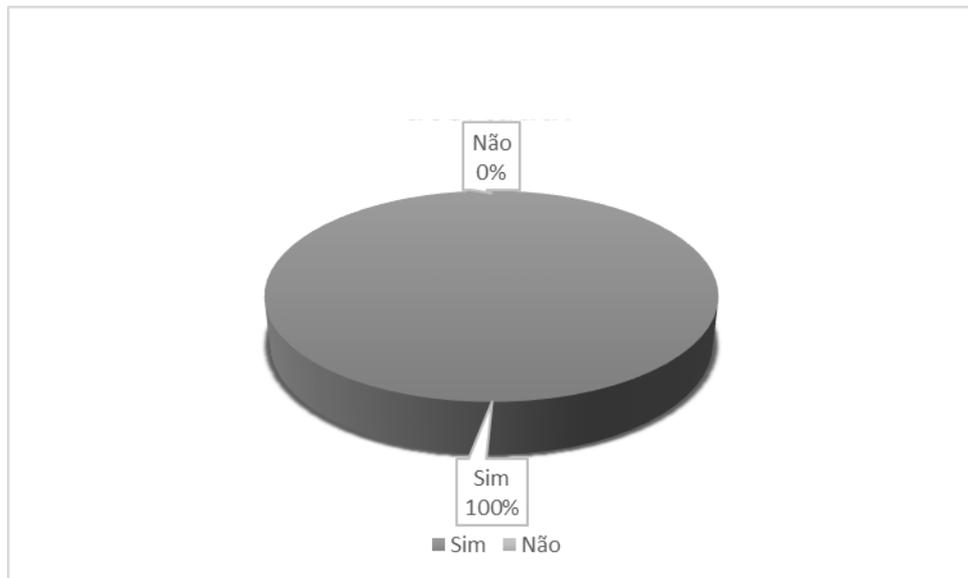
Figura 42- Qualidade dos serviços termais



Fonte: Elaboração própria

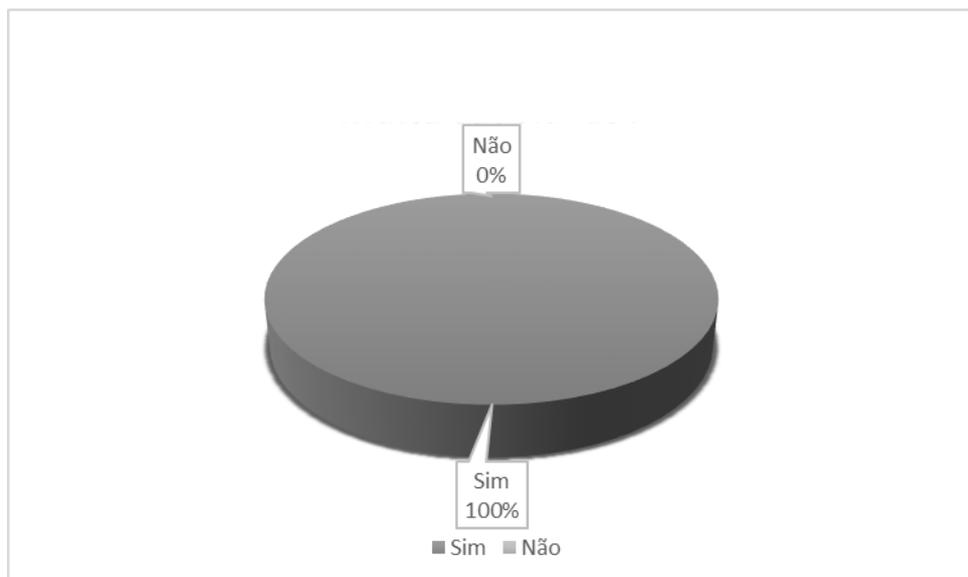
Nos dois próximos gráficos, observamos que todas as pessoas inquiridas sentem que fizeram a escolha certa ao frequentarem as termas de São Pedro do Sul, pois estas têm lhes dado muita satisfação.

Figura 43- A sua opção por estas termas foi a mais acertada?



Fonte: Elaboração própria

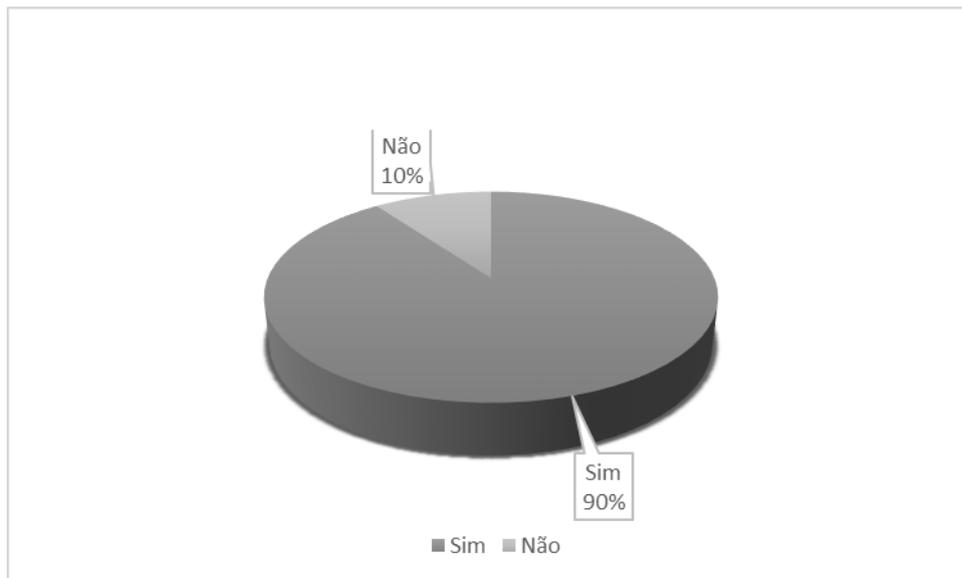
Figura 44- A prática de termalismo tem-lhe dado muita satisfação?



Fonte: Elaboração própria

Apesar de se ter verificado nos gráficos anteriores que todas as pessoas se sentem satisfeitas nas termas de São Pedro do Sul, observa-se no gráfico a baixo que 10% do total da amostra não tenciona voltar nos próximos anos às mesmas, provavelmente por querer experimentar outras estâncias termais.

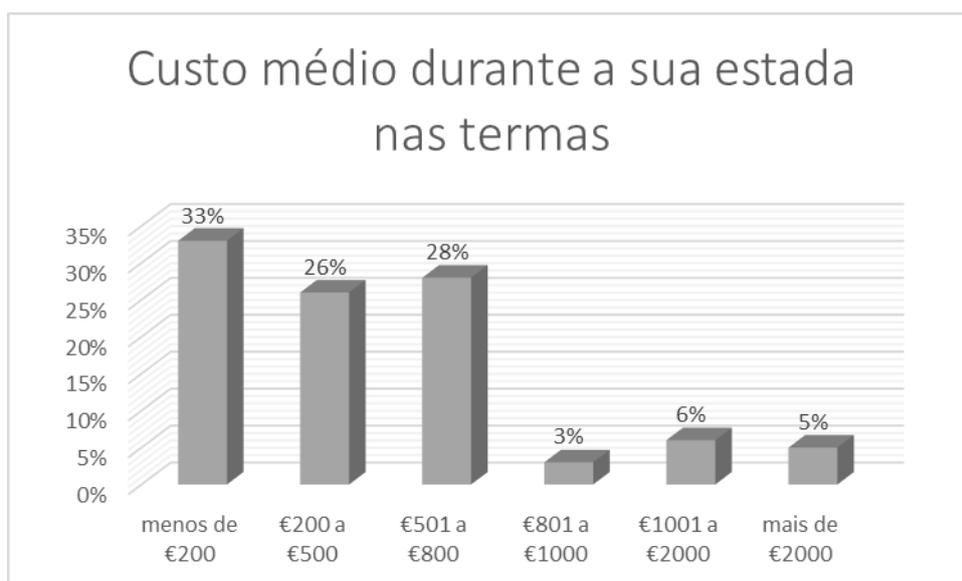
Figura 45- Tenciona continuar a vir para esta estância termal nos próximos anos?



Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao custo médio durante a estada nas termas dos utilizadores, verifica-se que a maioria gasta menos de €200, o que corresponde às pessoas que passam poucos dias na mesma.

Figura 46- Custo médio durante a estada nas termas do consumidor



Fonte: Elaboração própria

6.3. Discussão dos resultados

Apresentados que estão os resultados e efetuada a análise dos dados obtidos, resta passar à discussão. Esta é uma fase enriquecedora de qualquer trabalho de pesquisa, pois permite refletir sobre o trabalho realizado, pôr em relevo os dados significativos que foram encontrados e confrontá-los com as estatísticas a nível nacional das Termas de Portugal (2014).

Com a discussão dos resultados não existe a intenção de repetir os dados já apresentados, mas sim relacioná-los entre si.

O principal objetivo deste estudo era conhecer o perfil do consumidor, no intervalo de estudo, das termas de São Pedro do Sul e também verificar o tipo de termalismo que apresenta mais procura e ainda ver a perceção sobre a qualidade dos serviços termais.

A amostra é constituída por 80 utilizadores das termas de São Pedro do Sul, sendo que a idade mais representativa é entre os 35 e os 41 anos, o que representa 31% do total da amostra, são maioritariamente do sexo feminino (58%), casados (61%) e com habilitações literárias a nível de ensino superior (55%).

À partida, relacionando com os dados das Termas de Portugal, já apresentados no capítulo 3 (ponto 3.2.), podemos afirmar que este perfil do consumidor se enquadra no termalismo de bem-estar e tal hipótese se pode confirmar, pois a maioria dos inquiridos respondeu que decidiu frequentar as termas em questão por razões de bem-estar.

Relativamente ao género, também assistimos a uma correspondência entre os resultados obtidos e os resultados das Termas e SPA's (2015), assim como as habilitações literárias, visto que na estatística nacional o curso universitário é o mais representativo.

No que diz respeito à situação profissional atual, 30% da amostra é trabalhador por conta própria, seguindo-se os funcionários públicos com 23% e os Administradores com 21%.

Quanto ao rendimento mensal, a maioria afirma que ganha entre €1501 e €2000.

A maioria dos inquiridos pratica termalismo pela primeira vez na estância termal em questão, vieram acompanhados e muitos dos seus acompanhantes também estão a frequentar os serviços das termas.

O tipo de alojamento onde os termalistas mais se encontram hospedados é o hotel, representando 71% do total da amostra.

Verificou-se que o número de dias com mais pessoas a frequentar as termas são os de 1 dia com 21%, os de 3 dias com 15% e o de 14 representando 29% do total da amostra. As pessoas que estão entre 1 e 4 dias e algumas até 5, representam quem frequenta as termas por razões de bem-estar e as pessoas que as frequentam por um período de tempo mais longo são por motivos de prevenção ou para tratar uma doença.

O que teve mais influência na escolha das termas pelos inquiridos foi a reputação que estas têm, assim como a qualidade da água, o que vai também de acordos com as estatísticas nacionais das Termas de SPA's (2015) (ver anexo 4), pois a qualidade das águas é um dos principais motivos para a escolha do destino.

No que diz respeito aos aspetos relacionados com a estada, os inquiridos mostram-se satisfeitos com muitos dos aspetos, sendo os mais evidenciados a facilidade de arranjar alojamento, a gastronomia e o clima, estando mais uma vez relativamente de acordo com as estatísticas da Termas e SPA's (2015) (ver anexo 5), sendo que 80% destaca o clima e 79% a gastronomia. O aspeto com que os inquiridos se mostraram menos satisfeitos foi com os transportes.

Nos tempos que os utilizadores têm livres verifica-se que a maioria usufrui dos circuitos turísticos guiados que as termas oferecem, 31% faz passeios, 16% repousa e 14% da amostra

diz que passa de outra forma, a fazer passeios de carro (4%), visitar monumentos (4%) e estar em esplanadas (1%), 5% da amostra não mencionou qual a outra situação a que se refere.

No geral, observámos que as pessoas se sentem bastantes satisfeitas com a escolha das termas e com os serviços que estas têm para lhes oferecer e muitas delas têm a intenção de voltar nos próximos anos.

Relativamente ao custo médio durante a estada nas termas dos utilizadores, verifica-se que a maioria gasta menos de €200, o que corresponde às pessoas que passam poucos dias na mesma.

Concluindo, observou-se que no geral existe uma relação entre as respostas dos inquiridos e as estatísticas nacionais das Termas de Portugal (2014) e das Termas e SPA's (2015). Não existe concordância no que diz respeito ao perfil do termalista, pois a Doutora Ana Jorge afirma que o termalismo clássico é o mais procurado e tal também se pode comprovar a partir da figura 21, no entanto, tal falha se justifica pelo intervalo de estudo e dos prazos académicos em que foram aplicados os questionários, não podendo obter resultados tão precisos como se fossem aplicados durante todo o ano.

Conclusão

Decorridos alguns meses sobre o início da presente dissertação, é com satisfação que chego ao fim. Satisfação porque representa um momento importante de aprendizagem, que permitiu enriquecer conhecimentos, apesar das limitações sentidas, nomeadamente na inexperiência de trabalhos de investigação de tal dimensão.

Com certeza algumas limitações serão encontradas no decorrer da dissertação, no entanto considero que foi positiva a execução deste trabalho, permitindo consolidar conhecimentos já adquiridos e adquirir novos.

Ao realizar este trabalho pretendia considerar o termalismo associado ao turismo, onde pude averiguar que o termalismo surgiu como um tipo de atividade turística mais distanciada e mais sólida, sendo uma atividade criadora de lugares diferentes e ativos. O termalismo tem sido procurado desde a antiguidade, pois o “ir aos banhos” era bastante comum devido ao poder medicinal que era atribuído às águas termais e pela associação a processos de purificação e revitalização. (Mota, 2013)

As estâncias termais, em particular, estão confortavelmente posicionadas para responder a esta procura, pois trata-se de lugares, que pela sua história e percurso se combinam de forma consonante um conjunto único de componentes, cada vez mais apreciadas, hábeis de satisfazer argumentos de saúde, bem-estar, turismo e lazer, podendo constituir dessa forma centros únicos de destino turístico.

Em Portugal, os primeiros vestígios de utilização das águas termais, apesar de serem pouco precisos, foram por parte dos Celtas e Iberos. No entanto, foram os romanos, tal como noutras regiões vazias, os verdadeiros impulsionadores das termas portuguesas.

Nos anos cinquenta denota-se uma pequena subida do número de utentes termais. No entanto, entretanto, o turismo de massas desencadeia-se e vira-se, sobretudo, para a costa litoral fazendo com que a haja uma separação entre a cura e lazer, ou seja, deixa de existir uma combinação entre a vertente terapêutica e lúdica.

No século XXI o parque termal português começa a perceber a importância do turismo de saúde, iniciando a renovação dos balneários, melhorando a qualidade da oferta hoteleira, existe mais profissionalismo relativamente à série de serviços e recursos humanos, ou seja, o parque terma tem notáveis condições por causa dos processos de reestruturação, renovação

e revitalização estabelecidos nas suas características enquanto espaços turísticos recreativos. (Canista, 2010)

Depois de ciclos de elevação e declínio, as estâncias voltam a retomar o dinamismo, por causa de uma oferta variada que aposta tanto na parte terapêutica como em presumíveis de saúde e bem-estar e lúdicos. Em 2014 verificou que estavam em funcionamento 41 estâncias termais, onde o termalismo bem-estar era maioritariamente procurado pelos termalistas.

No final do século XX, o turismo de saúde e bem-estar começa a surgir, tendo tido o termalismo como a sua atividade precursora.

Relativamente às termas de São Pedro do Sul podemos concluir que estas são um importante fator de desenvolvimento local da região, pois segundo Câmara Municipal de São Pedro do Sul, são consideradas o motor económico do concelho. No que diz respeito aos números de aquistas inscritos, nos últimos dois anos as inscrições se têm mantido relativamente equilibradas.

No que diz respeito ao estudo efetuado e como já foi referido, de acordo com o calendário académico, a população maioritária tem entre 35 a 44, é do sexo feminino e principal motivo para frequentar as termas é o bem-estar.

Ao iniciar o estudo, propus atingir os objetivos direcionados no desenvolvimento das diferentes etapas da presente dissertação. Ao terminar, posso considerar atingidos os objetivos.

Futuramente, a mesma investigação poderia ser repetida, no entanto, poder-se-ia utilizar um espaço de tempo mais alargado para se chegar a uma conclusão mais precisa.

Dada a importância do tema considera-se que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para outros investigadores.

Para terminar, não posso esquecer o agradecimento a todos os que colaboraram direta ou indiretamente, para que este trabalho fosse uma realidade.

Bibliografia

ANTUNES, J. (2010) *O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimentos: estudo da região de Dão Lafões* (online).

ATP e DGEG (2014) – *Termas de Portugal: Caracterização da oferta e da procura. Turismo de Portugal, IP, travelbi.*

BELINO, Carolina Lã (2011) *O termalismo e a Rinossinusite crónica: um estudo observacional nas Termas de Unhais da Serra*. Dissertação de Mestrado em Medicina – Universidade da Beira Interior.

Câmara Municipal de São Pedro do Sul (2016) <http://www.cm-spsul.pt/>.

CANTISTA, António (2010) *O termalismo em Portugal. Anales de hidrologia medica*, Vol. 3 – pp. 79-107.

COOPER, Chris (2003) *Classic Reviews in Tourism – Aspects of Tourism; Channel View Publications.*

CUNHA, Licínio (2005?) *Turismo de Saúde – conceitos e mercados*. Revista Lusófono de Humanidades e Tecnologias, estudos e ensaios.

CUNHA, L. (2010). *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. CPES; Atas de Conferências Nacionais (p. 23). Lisboa: ReCil.

CUNHA, Licínio; ABRANTES, António (2013) *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editora LIDEL, 5ª edição.

EDGINTON, Christopher R. (et al.) (2002). *Leisure and Life Satisfaction: Foundational Perspectives. Third edition*. New York: McGraw-Hill.

FERNÁNDEZ, M. R. Pérez; CASTRO, B. Novoa (2002). *Historia del agua como agente terapéutico*. Fisioterapia. Monográfico 2 – pp. 3-13.

FOLEY, Ronan (2010) *Healing waters. Therapeutic Landscapes in historic and contemporary, Ireland*. Ashgate Publishing Limited.

FRASQUILHO, Miguel (2007) *SPA Termal- Oportunidades de investigação e de negócio*. Espirito Santo Research.

INE (2009). *Anuário Estatística Região Centro 2008*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2010). *Anuário Estatística Região Centro 2009*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2011). *Anuário Estatística Região Centro 2010*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2012). *Anuário Estatística Região Centro 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2013). *Anuário Estatística Região Centro 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2014). *Anuário Estatística Região Centro 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2015). *Anuário Estatística Região Centro 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Infopédia – Dicionários Porto Editora *online* (2016) <http://www.infopedia.pt/>.

JACKSON, Ralph (1990) *Waters and SPAs in the classic world*. *Medial history*, supplement nº 10- pp. 1-13.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo, Atlas S. A., 1991.

LAWRENCE R. Guinta; NANCY C. Praizler (1993) *The Qfd Book*. Editora: Amacom books.

LEANDRO, Maria; LEANDRO, Ana Sofia da Silva (2015). *Da saúde e bem-estar/mal-estar ao termalismo*. Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XXX – pp. 75-96.

LOURENÇO, Filipe Martins (2012) *O posicionamento do turismo de saúde e bem-estar: O caso das termas de São Pedro do Sul*. Tese de mestrado – Instituto Superior Politécnico de Viseu.

MARQUES, Maria Teixeira (2009) *Aglomerados Termais Portugueses, proveitos da sua revitalização na competitividade urbana*. Tese de Mestrado integrado em Engenharia Civil – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

MEDEIROS, CARLOS; CAVACO, Carmina (2008) *Turismo de Saúde e Bem-estar. Termas, spas termais e talassoterapia*. Coleção Estudos e Documentos 15. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.

MOTA, Joana Miranda (2013) *A exploração de georrecursos para fins turísticos de forma sustentável: O caso das termas de Chão de Pena*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil – Universidade da Beira Interior.

PINTO, Helena Gonçalves (2008) *O património da história do termalismo em Portugal (epítome no tempo e no espaço)*. Tinta Fresca – Jornal da arte, cultura e cidadania.

QUINTELA, Maria Manuela (2004) *Saberes e Práticas termais: uma perspetiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz)*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Vol. 11 (Supl. 1) – pp. 239-260.

RAMOS, Adília (2005) *O termalismo em Portugal: dos fatores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. Dissertação de doutoramento – Universidade de Aveiro.

ROCHA, Andreia; BRANDÃO António (2014) *On developing wellness and medical tourism: the characterization of a national thermal network*. Internacional journal of healthcare management vol.7 – pp. 226-237.

SANTOS, Norberto Pinto; GAMA, António (2008) *Lazer, Espaços e Lugares*. Texto publicado no livro: *Lazer. Da libertação do tempo de lazer à conquista das práticas*. Coimbra – pp. 154-163
Termas & SPAs (2015) Intercampus.

Termas de Portugal (2016) <http://www.termasdeportugal.pt/>.

Termas de São Pedro do Sul (2013) *Relatório de Gestão e Contas 2012*.

Termas de São Pedro do Sul (2014) *Relatório de gestão e Contas 2013*.

Termas de São Pedro do Sul (2015) *Relatório de Gestão e Contas 2014*.

Termas de São Pedro do Sul (2016) <http://www.termas-spsul.com/>.

Termas de São Pedro do Sul (2016) *Relatório de Gestão e Contas 2015*.

TP (2009). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2008*. Lisboa, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *Travelbi*.

TP (2010). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2009*. Lisboa, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *travelbi*.

TP (2011). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2010*, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *travelbi*.

TP (2012). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2011*, Lisboa, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *travelbi*.

TP (2013). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2012*, Lisboa, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *travelbi*.

TP (2014). *Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2013*, Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística, Turismo de Portugal, IP, *travelbi*.

Turismo Centro de Portugal (2016) <http://www.turismodocentro.pt/pt/>.

Turismo de Portugal (2016) [http:// www.turismodeportugal.pt/](http://www.turismodeportugal.pt/).

UNWTO (2011). *Tourism towards 2030*.

UNWTO (2012). *Global Report on City Tourism*. Madrid: Organização Mundial de Turismo.

UNWTO (2015). *Tourism Highlights*, 2014 Edition. Madrid: Organização Mundial de Turismo.

ANEXOS

Anexo 1: Entrevista à administração das Termas de São Pedro do Sul

- 1- No geral são mais requisitados os programas de bem-estar ou as curas termais?
- 2- No que diz respeito às curas termais, quais são as mais solicitadas?
- 3- Ainda existe o termalismo júnior? Se sim, qual o principal objetivo deste serviço?
- 4- Relativamente ao bem-estar, quais são os packs/programas que dispõem e qual/quais os mais requisitados?
- 5- Qual ou quais a(s) altura(s) das termas mais frequentada?
- 6- Qual o número médio de pessoas por ano?

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento
Dissertação de Mestrado

.....
QUESTIONÁRIO AOS UTILIZADORES DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL

Com o intuito de analisar o perfil do consumidor e um conjunto de temáticas relativas ao turismo de saúde e bem-estar, como fator de desenvolvimento local, peço que responda com honestidade ao questionário em questão.

O presente questionário é anónimo e confidencial.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

1. Informações de carácter pessoal

a) Género:

Masculino ()

Feminino ()

b) Idade:

18-24 () 45-54 ()

25-34 () 65-74 ()

35-44 () > =75 ()

c) Estado civil:

Solteiro(a) ()

Casado(a) ()

Divorciado(a) ()

Viúvo(a) ()

Outro situação: _____

d) Habilitações literárias:

Ensino primário ()

Ensino básico ()

Ensino secundário ()

Ensino superior ()

e) Rendimento mensal de agregado familiar:

Até €500 () de €1501 a €2000 ()

de €501 a €750 () mais de 2000 ()

de €751 a €1000 () de €1001 a €1500 ()

f) Profissão:

- | | |
|---|--------------------------------|
| Trabalhador(a) por conta própria/empresário () | Operário(a) () |
| Administrador(a)/quadro superior () | Empregado(a) de escritório () |
| Funcionário(a) Público () | Estudante () |
| Agente comercial/vendedor () | Desempregado(a) () |
| Reformado(a) () | Outra situação: _____ |
| Dono(a) de casa () | |

2. Informações relativas à sua situação nesta estância termal

a) Qual o principal motivo que o(a) a levou a fazer termalismo?

- Prevenção ()
- Bem-estar (relaxamento, lazer...) ()
- Tratar uma doença ()

b) É a primeira vez que pratica termalismo na estância termal em questão?

Sim ()

c) Qual o tipo de alojamento onde se encontra hospedado?

- Hotel ()
- Pensão ()
- Turismo Rural ()
- Residencial ()
- Outra situação: _____

d) Como decidiu frequentar as termas?

- Indicação médica ()
- Iniciativa própria ()
- Conselho de amigos ou familiares ()

e) Veio acompanhado(a) para estas Termas?

Sim () Não ()

f) Alguns dos seus acompanhantes está a utilizar os serviços do balneário? (Responda só caso tenha

respondido sim à pergunta anterior)

Sim () Não ()

g) Número de dias que irá permanecer nesta estância termal? _____

h) Já praticou termalismo noutras estâncias termais?

Sim () Não ()

3. Normalmente recorre aos serviços de agências de viagens para organizar as suas férias?

Sempre ()

Algumas vezes ()

Raramente ()

Nunca ()

3.1. Neste caso recorreu ao serviço das agências de viagens para organizar este tempo nas termas ?

Sim () Não ()

4. Que importância tiveram para si os seguintes aspetos para justificar a sua escolha para fazer termalismo nas termas de São Pedro do Sul? (Coloque uma (x) na opção que para si faz mais sentido, sendo que: 1 – nada importante; 2- pouco importante; 3- relativamente importante; 4- muito importante).

	1	2	3	4
a) Reputação que tem	()	()	()	()
b) Qualidade/Quantidade de alojamento	()	()	()	()
c) Qualidade medicinal das águas	()	()	()	()
d) Prestígio como local de Lazer	()	()	()	()
e) Presença de amigos ou familiares	()	()	()	()
f) Paisagem natural das termas	()	()	()	()
g) Proximidade destas termas	()	()	()	()

5. Opinião relativa aos dias já passados nestas termas, sobre os aspetos abaixo referidos. (1-

Fraco; 2- Razoável; 3- Bom; 4- Muito bom).

	1	2	3	4
a) Clima	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Informação turística	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Qualidade dos serviços termais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Facilidade de arranjar alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Gastronomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Preço dos serviços termais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Transportes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. O que faz normalmente nos para passar os seus tempos livres durante o tempo em que está a frequentar as termas?

- a) Repouso (quarto)
- b) Passeios a pé
- c) Circuitos turísticos guiados
- d) Outra situação: _____

7. Qualidade dos serviços do Balneário Termal. (Classifique com (x): 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente)

	1	2	3	4
a) O balneário presta um serviço rápido e eficaz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) A relação qualidade/preço é eficaz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O balneário consegue ajustar os serviços e técnicas às suas necessidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Demora sempre mais do que o planeado a realizar os tratamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Satisfação e Fidelização das sua estada nas termas

a) A sua opção por estas termas foi a mais acertada?

Sim () Não ()

b) A prática do termalismo tem-lhe dado muita satisfação?

Sim () Não ()

c) Tenciona continuar a vir para esta estância termal nos próximos anos?

Sim () Não ()

9. Custo médio durante a sua estada nas termas:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| a) menos de €200 () | d) €801 a €1000 () |
| b) €200 a €500 () | f) 1001 a €2000 () |
| c) €501 a €800 () | g) mais de €2000 () |

Grata pela colaboração!

Anexo 3- Pedido de autorização para realização de questionários às Termas de São Pedro do Sul

Ália Joana Ferreira Grácio

Telemóvel: 916452260

E-mail: joana_gracio@hotmail.com

Ex.^{mo} Senhor Dr. Victor Leal,
Presidente do Conselho de Administração

Eu, Ália Joana Ferreira Grácio, aluna do 2º ano do Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a realizar a dissertação de mestrado, com o tema “Turismo Termal em São Pedro do Sul”, onde pretendo identificar o perfil dos consumidores na estância termal em questão, a importância da mesma como fator de desenvolvimento local e falar do termalismo não só como terapia, mas também como um aliado à atividade turística, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Nossa, venho solicitar a Vª Ex.^a a autorização, para a aplicação de um questionário junto dos utentes.

A recolha dos dados deverá ser realizada entre os meses de março e abril do presente ano.

Comprometo-me a respeitar as regras deontológicas, bem como ao envio dos resultados do trabalho de investigação, caso seja solicitado.

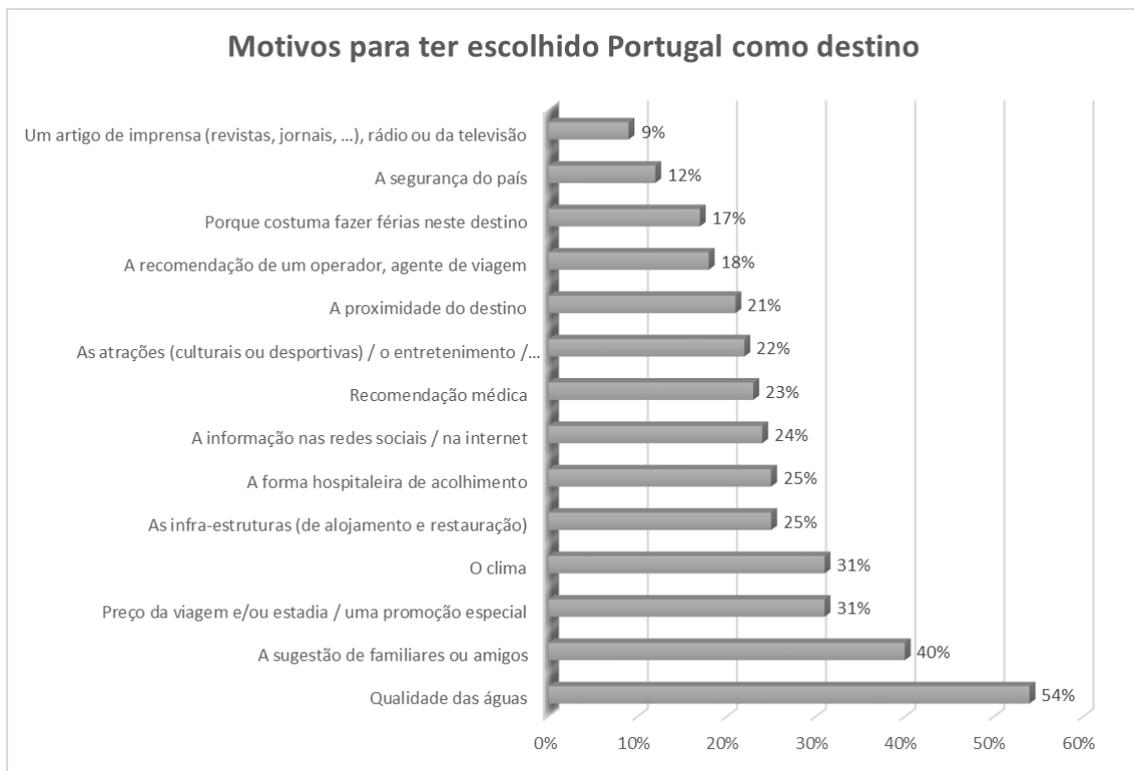
Junto envio um comprovativo do registo da dissertação em questão.

Pede deferimento

Coimbra, 14 de março de 2016

A aluna

Anexo 5- Gráfico: Motivos para ter escolhido Portugal como destino para a prática de Termalismo



Fonte: Termas e SPAs 2015; Elaboração própria

Anexo 6 – Gráfico: Grau de satisfação com os aspectos mencionados acerca das termas



Fonte: Termas e Spas 2015; Elaboração própria

Anexo 7 – Relação entre a idade e a motivação para fazer termalismo nas Termas de São Pedro do Sul a partir dos questionários analisados

	Bem-estar	Prevenção	Tratar uma Doença
18-24	3	0	0
25-34	15	3	0
45-54	19	6	3
55-64	5	5	3
65-74	0	3	11
>=75	0	0	4

Elaboração própria

Anexo 8 – Relação entre os números de dias frequentados nas termas e a motivação para fazer termalismo nas Termas de São Pedro do Sul a partir dos questionários analisados

	Bem-estar	Prevenção	Tratar uma Doença
1	17	0	0
2	6	0	0
3	12	0	0
4	3	0	0
5	4	0	0
10	0	5	0
12	0	3	7
14	0	9	14

Elaboração própria